

# JORNAL

SCIENTIFICO, ECONOMICO, E LITTERA-  
RIO, OU COLLECÇÃO DE VARIAS PE-  
CÇAS, MEMORIAS, RELAC, OENS,  
VIAGENS, POESIAS, E ANEC-  
DOTAS,



Mixto de Instrucção, e de Recreio, accommo-  
dado a todo o genero de Leitores.

*Por dous Amadores das Sciencias, e das Artes.*

---

N.º II. JUNHO.

---

*Emprehender o difficil, bello, e util;  
De hum genio extenso he esforço digno;  
Que con desprezo vê tudo o que he futil.*

*Dos Redactores.*



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

M. DCCC. XXVI.

# JORNAL SCIENTIFICO, ECONOMICO, E LITTERARIO.

## SCIENCIAS, E ARTES.

**O** Amplo consumo, que ha tido o primeiro N.º do nosso Jornal nos indica e affiança a acceitação do Público illustrado, que assim parece demonstrar-se satisfeito com a escolha que fizemos das diversas materias, que os cinco titulos geraes, estabelecidos para o entrego do nosso Periodico, com effeito inculção, e com varios artigos, que debaixo dos primeiros quatro titulos incluimos no seu dito primeiro N.º. Animados pois, com tão favoravel acolhimento, nós continuamos a dedicar-nos com effectivo zelo, e com esmero, á composição e arranjo dos subseqüentes Numeros; e para os constituir-mos cada vez mais interessantes ao mesmo Público deligenciaremos, por todos os meios e modos, que estiverem ao alcance de nossas faculdades, não só enriquece-los com descripções interessantes, e artigos noticiosos, que tenham, por assim dizer-mos, immediato contacto com os progressos da civilização, e da prosperidade do Brasil; mas aperfeiçoa-los, evitando cuidadosamente os defeitos, e as incorrecções, que apparecem no primeiro N.º; ao que todavia deu causa a irregularidade, &c. com que foi impresso.

O primeiro titulo de = *Sciencias e Artes*, = nos liberaliza immenso campo para transcrevermos, e assim offertar-mos aos nossos Leitores, — antigos, e novos systemas scientificos, — interessantes analyses, — instructivos e agradaveis extractos, — e noticias dos recentes descobrimentos e inventos mais vantajosos para os commodos, e para os uteis prazeres da vida humana.

A Historia Natural offerece innumeraveis productos dos tres reinos animal, vegetal, e mineral, cujas descripções curiosas e proficias nos fornecem avultadissimo cabedal, para desempenhar-mos, com profusão, grande parte do que temos promettido; porém a selecção no aproveitamento de taes productos, e de suas respectivas descripções, será sempre para nós objecto de summa attenção; pois que, d'entre elles escolheremos os que reputar-mos mais analogos aos requisitos fisicos deste Imperio, e mais conducentes ao progresso dos melhoramentos de que elle he superabundantemente susceptivel.

Talvez que alguns Criticos de gosto mais apurado, ou menos indulgentes reprovem o systema, que havemos adoptado para o successivo entretenimento do nosso Jornal; (1) e que a distribui-

---

(1) Tal qual apparece desenvolvido, he o que indicámos tanto no Prospecto do Jornal, como no Discurso preliminar de seu primeiro N.º. Dignem-se pois os nossos Leitores, recordar-se de que, = ter máo gosto na escolha de qualquer assumpto para composição litteraria, não he o mesmo que, — desempenhar mal o assumpto escolhido, e o que a respeito d'elle se prometteu; ao contrario, por mais frivolo que seja, humavez que bem se desempenhe merecerá o applauso

ção dos artigos , com que nos propozemos , e propomos a encher os seus differentes numeros , lhes pareça irregular e pouco satisfatoria. Talvez , tambem , que outros , não menos rigoristas , nos taxem de escassos , e de menos prolixos na exposição das materias , pretendendo encontrar no curto espaço de 80 a 100 paginas ( que he quanto nos compromettemos a dar em cada Numero , sem fallar-mos em estampas , que depois nos deliberámos a incluir ) amplos tratados elementares das Sciencias e das Artes , cujo gráo de superior perfeição nos parece estar ainda mui remotamente affastado dos actuaes conhecimentos humanos ; outros , finalmente , supposto que mais indulgentes , todavia prevenidos , talvez nos accusem de omissos na offerta de artigos de avulsa erudição e litteratura , e de variado recreio. Ora pois , he de nos o dever dar-mos , da maneira que nos incumbe , em primeiro lugar , a obrigação que no dito Prospecto contrahimos para com o Público , e em segundo , a gratidão para com os nossos Subscriptores , huma sincera satisfação , que desde já , para o futuro , nos affiance a indulgencia que pedimos para com as falhas que tiver-mos , não derivadas de nossa deliberada vontade , nem de nosso pretendido amor proprio , mas sim da escassez dos nossos conhecimentos , e da estreiteza dos quadros em que temos de expôr , em cada Numero , tantos e tão variados objectos.

---

dos Eruditos. Para prova desta asserção , baste lembrar o grande Pope , o qual não desdenhou entreter a sua sublime Musa com a composição do seu lindo Poema = *La Boucle de cheveu enlevée* = dividido em 5 cantos , traduzido em quasi todas as linguas cultas da Europa.



Hum Jornal com os requisitos , que tencio-  
namos dar ao nosso , he , segundo nos parece ,  
hum Periodico sempre interessante ao Público ;  
porém o Público compõe-se de numerosas e dif-  
ferentes classes de individuos mais ou menos ins-  
truidos , mais ou menos abastados e munidos de  
meios de adquirir illustração scientifica , e uteis  
e agradaveis recreios litterarios , e por isso o gui-  
samento do nosso Periodico julgámos devia ser ,  
como no seu titulo expressámos , *accommodado a  
todo o genero de Leitores.*

Os mais sabios , ( que são , todavia , aquelles  
que melhor avaliarão nossos trabalhos , e que mais  
desculparão nossos involuntarios erros e defeitos )  
e os mais poderosos Cidadãos Brasileiros , são ,  
innegavelmente , os que menos carecem da con-  
tinuação do nosso Jornal , — já por terem huna  
vasta lição , e mesmo amplo conhecimento de tu-  
do , ou quasi tudo quanto nós publicar-mos , — e  
já porque outros , ainda quando não estejam n'am-  
bos os casos , possuem com tudo superabundan-  
tes faculdades de haver , por meio de effectivas  
correspondencias , encomendas e compras , todos  
quantos livros pretenderem ter , para assim acqui-  
rirem mais ampla lição das obras de que nos ser-  
vir-mos. Os menos illustrados , e os mais destitui-  
dos de faculdades pecuniarias , ao contrario , re-  
conhecendo que , pelas subscripções que fizerem  
para o nosso Periodico , podem pelo facil e com-  
modo meio da leitura de seus continuados e di-  
versos Numeros vantajosamente recrear-se e muito  
instruir-se ; e além disso tirar partido , para o me-  
lhoramento de utilidades e de commodos de sua  
vida , das traducções , noticias e descripções ,  
que offertar-mos , estimarão sem dúvida , que pro-  
sigamos na nossa tarefa litteraria , e abençoarão  
o nosso zelo , e as nossas intenções.

Temos porém certeza de que, — alguns sujeitos tem condemnado no Jornal a falta de mais hum titulo geral, qual o de = *Politica* =, por isso mesmo que este ramo he talvez aquelle que; bem ou mal entendidamente, mais os interessa: mas se taes sujeitos seriamente ponderarem o contheudo no Prospecto, e no Discurso preliminar do nosso Periodico, reconhecerão logo que, — huma tal falta não he incompativel, com as diversas utilidades e vantagens, que podem colher os nossos Leitores, do conhecimento dos muitos artigos que nelle se comprehenderão sob os mencionados 4 titulos geraes, — muito principalmente se o ultimo = *Correspondencia*, = for progressivamente enriquecendo-se com a transcripção de manuscritos, &c. &c., que a esse fim se nos transmittão. Com tudo, debaixo do titulo = *Variedades*, = nós já demos provas de que as prudentes restricções, que nos impozemos não são de huma natureza tão árida, esteril e tal, que nos embargue o publicar-mos sobre objectos de geral politica, tudo quanto for alheio das nocivas, e não das uteis questoes de actual voga, e não for por isso mesmo susceptivel de nos comprometter: e para maior certeza do que expressámos, e do armonioso e prudencial equilibrio que nos havemos proposto sustentar, no fim deste N.º, e debaixo do 4.º titulo geral, transcreveremos o Memorial, que pouco antes de publicar-mos o dito primeiro N.º, dirigimos ao actual Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios do Brasil. As = *Considerações sobre a Liberdade da Imprensa* = a = *Memoria sobre a divizão e afforamento dos terrenos*, = e as *Providencias* = que lembrámos serem indispensavelmente precisas, &c. &c., parece-nos que bem demonstrão, que o artigo = *Politica* = será indirecta, util e circumspecta.

mente por n'is desenvolvido, independente do maior apparatus, que poderia dar-lhe hum outro *Título geral* reservado para a sua explanação.

Basta. Passemos a tratar de objectos interessantes, pertencentes ao importantissimo ramo de

### *Historia Natural.*

A transplantação de exóticas plantas de diversos paizes do mundo conhecido, que mais vantagens sejam para os differentes e necessários usos e consumos da vida humana, — e a climatização e propagação dellas n'aquellas provincias deste vasto Imperio, cujos requisitos de terrenos e de climas mais analogia tiverem com os de seus originarios paizes, d'onde se possam importar, parece nos objecto digno de grandes e mui zelosos cuidados, esforços e desvelos, tanto do Governo, como de todas as classes de cidadãos do fecundissimo Brasil; (1) em cuja remarcavel extensão, comprehendida debaixo de duas zonas entre 1.º 7' 40'', e 34.º 58' 8'' de latitude sul, existe com effeito immensa variedade de localidades e de requisitos de terrenos, e por consequencia de climas, por isso mesmo que, — vastas planicies mais ou menos altas, — estreitos e extensos valles mais ou menos profundos, — elevadas serranias, — caudalosos rios, — espaçosas lagoas, — e diversissimas costas maritimas, &c. &c. se encontram, com admiravel profusão, no todo das

---

(1) Isto mesmo se deve entender a respeito de todos os productos do reino animal, entre os quaes avistamos grandissima quantidade, cuja ampla acqizição julgamos ser de summa importancia para o Brasil.

19 Províncias deste assombroso e invejado Império ; e como até na simples descripção de algumas de taes plantas , por meio da imprensa ( que he tudo quanto está ao nosso alcance ) se faz , segundo entendemos , relevante serviço ao Brasil , imperiosa razão , justo motivo porque passamos a dar instructivas , curiosas e circumstanciadas noticias e descripções , tanto d' aquelles productos do reino vegetal , que mais interessantes se nos afigurão ; como dos do reino animal , assaz preciosos para o Brasil ; recommendando a esse fim , se pratiquem minuciosamente as analyses , as preventivas comparações e experiencias , e todos os processos , que se esplanão na excellente obra da = *Quimica agricola* ; = cujas lições proveitosas , vamos successivamente incluindo nos differentes Numeros do nosso Jornal , bem como na outra não menos interessante obra da = *Geografia das Plantas* = pelo mui distincto sabio Mr. de Humboldt , (1) da qual , para o futuro , tambem daremos amplos e importantes extractos.

---

(1) Mr. de Humboldt ha tido a feliz idéa de designar as latitudes pelos generos de vegetaes , que crescem em cada huma dellas. Cada vegetal não podendo viver senão em certos limites de temperatura , he evidente que o aspecto dos vegetaes de cada paiz deve offerecer hum thermometro vivo , que indique o meio , e os extremos da temperatura annual. Mr. de Humboldt tem , pois , assim traçado huma carta das *linhas isothermes* ( de igual temperatura ) das differentes latitudes. Estas linhas marcão as diversas alturas , que em cada paiz são respectivamente necessarias para obter por toda a parte huma igual temperatura , e por consequencia huma vegetação analogá.



*Sobre o Leite Nutritivo da Arvore Vacca.* 3

Mr. Laet parece ter sido o primeiro que fez conhecida na Europa huma das mais curiosas pro-

---

Mr. de Humboldt tem ainda determinado os limites das neves, debaixo de differentes latitudes. Por toda a parte as neves formão huma linha horizontal bem expressa: assim huma montanha elevada appresenta debaixo do Equador todos os generos de climas, nos diversos grãos de sua altura; e com effeito, cada hum destes grãos pôde produzir as plantas de cada hum dos climas a que corresponde. Na base da montanha crescem as plantas dos paizes quentes; mais acima as dos paizes temperadõs; mais alto ainda as dos paizes frios. Cada planta tem, portanto, huma altura determinada, que ella não pôde exceder, sem se tornar esteril, ou sem morrer. Ha, em fim, hum grão de altura, no qual toda a vegetação se suspende; de sorte que, entre a linha das neves, e a da vegetação acha-se hum certo espaço inteiramente esteril.

Mr. de Humboldt tem applicado esta *Geografia Vegetal* aos animaes: e elle o tem feito com igual successo. Elle tem achado os animaes dos paizes frios sobre o cume das montanhas; os dos paizes temperados na sua região media; e os dos paizes quentes na sua região inferior.

Persuadimo-nos, que a muito util illustração economica, que do todo desta nota, e do artigo a que ella pertence; podem colher, sem maior esforço de entendimento, todo o genero de nossos Leitores, equivale, quando não exceda, a hum amplo artigo de politica, quando separada da bem entendida economia.

ducções das regiões equinociaes — huma arvore, que dá huma especie de leite inteiramente analogo ao da vacca, e que por esta razão se tem denominado *Arvore Vacca*. Este singular çomo pela sua similhança com o leite dos animaes (em lugar do qual Mr. Humboldt vio fazer uso d'elle para todos os casos domesticos n' aldêa de *Barbula*) tem sido admirado pelos viajantes. Mr. Humboldt na descripção que della dá nas descripções de suas viagens ás regiões equinociaes do novo mundo diz : “ Confesso, que entre o  
 „ grande numero de phenomenos curiosos, que  
 „ tenho observado no curso de minhas viagens,  
 „ ha poucos, que tenham feito em minha alma  
 „ tão forte impressão como a arvore vacca. Tu-  
 „ do o que tem alguma connexão com o leite,  
 „ e tudo o que se refere aos cereaes nos ins-  
 „ pira hum interesse, que não he aquelle do co-  
 „ nhecimento das causas, mas he ligado a ou-  
 „ tra serie de idéas, e de sentimentos. Nós não  
 „ podemos acreditar sem difficuldade, que a es-  
 „ pecie humana possa subsistir sem substancias  
 „ farinhosas, não obstante o leite nutridor con-  
 „ tido no seio materno, o qual he apropriado  
 „ para a longa fraqueza da infancia. A natureza  
 „ gomosa dos grãos (objecto de religiosa vene-  
 „ ração entre muitas das antigas, e modernas  
 „ nações) he dessemimada nas sementes, e de-  
 „ positada nas raizes dos vegetaes; o leite pare-  
 „ ce ser exclusivamente huma producção da or-  
 „ ganização animal. Taes são as impressões,  
 „ que recebemos na infancia, e tal he a causa  
 „ d' admiração da arvore, que descrevemos. Aqui  
 „ nossa emoção não he causada pela escura e  
 „ espessa solidão dos bosques, nem pelo mage-  
 „ toso curso dos rios, nem por estas monte-  
 „ nhas cobertas de eternos gelos; mas humas

„ poucas de gotas de hum succo vegetal , nos  
 „ fazem sensiveis ao poder , e fecundidade da  
 „ natureza. Sobre as escarpadas declividades de  
 „ huma rocha , cresce huma arvore , cujas folhas  
 „ são seccas , e coriáceas ; suas espessas , e le-  
 „ nhosas raizes apenas entrão na superficie das  
 „ rochas ; por differentes mezes do anno , em que  
 „ apenas alguma agoa das chuvas cahe em suas  
 „ folhas , os ramos parecem deseccados , e mor-  
 „ tos ; mas quando se faz huma incisão em seu  
 „ tronco , della corre hum leite doce e nutriti-  
 „ vo. He ao levantar do Sol , que este liquido  
 „ vegetal corre com mais abundancia : então os  
 „ indigenas , e os negros se vê concorrerem de  
 „ todas as partes , munidos de vasilhas para re-  
 „ ceberem o leite , que se torna amarellado e  
 „ espesso na superficie. Alguns alli mesmo , de-  
 „ baixo das arvores esgotão suas vasilhas ; outros  
 „ as conduzem cheias para seus filhos ; á ma-  
 „ neira de hum Pastor , que distribue por sua  
 „ familia o leite de seu rebanho. „

Se aquelle que possue estas preciosas arvo-  
 res perto de sua habitação , bebe com grande pra-  
 zer seu benefico çumo , com quanto maior de-  
 leite o não beberá aquelle viajante , que pene-  
 trando nestas altas montanhas , se sente inanido  
 pela fome , e pela sede ! He por este motivo ,  
 que em Caracas , indo-se de Patito a Porto-ca-  
 bello , se encontrão todas estas arvores cheias de  
 incisoens feitas pelos viajantes , que as procurão  
 com anciedade.

*Os Redact.*

## THEORIA DO UNIVERSO.

*Ou da Causa Primitiva do Movimento, e de seus Principaes Effeitos.*

*(Continuada da Pag. 6 do 1.º N.º)*



## CAPITULO I:

*Do Calorico.*

1.º **C**hamamos *calorico* á substancia que produz em nós a sensação do calor (*a*): ella he material, porque affecta nossos sentidos, e porque denominamos *materia* a tudo quanto os affecta. Sua

---

(*a*) Esta definição não nos explica a origem do calorico; talvez se possa substituir-lhe a seguinte: = O calorico parece ser o effeito de hum pressão *activissima* por meio de hum fluido *tenuissimo* emittido desde o Sol, e continuado até nós por successoens de undulaçoens (bem como a luz, de que adiante fallaremos). = Esta *substancia tenuissima* e imponderavel, se faz sentir nas superficies dos corpos, os quaes penetra no estado latente ou combinado; porém quando ella se augmenta com grande energia, então tornando-se livre, tende a sublima-los, e reduzi-los em vapores. Em outra occasião mostraremos a differença que fazemos entre as palavras *materia*, e *substancia*, que o author confunde.

*Os Redact.*



propriedade geral e mais apparente he de penetrar todos os corpos da natureza, e de se combinar com elles em toda a proporção. Qualquer que seja a intensidade do calorico, e qualquer que seja o tempo que se submete hum corpo á sua acção, este corpo continúa sempre a recebe-lo, e mesmo não he possivel priva-lo delle totalmente.

Huma segunda propriedade do calorico he a de se equilibrar sempre com sigo mesmo, e de passar de hum corpo que delle contém maior porção, para hum corpo que tem menos, logo que estes dous corpos estão aproximados. Quando, em consequencia desta propriedade, o calorico passa de hum corpo, onde existia delle maior porção, para hum corpo humano, que menos tenha, elle ahi produz esta sensação particular, que nós chamamos *calor*. Nós chamamos *corpo quente* o corpo que tem mais calorico; se, ao contrario, o calorico passa de hum corpo humano, para hum corpo, que delle tem menor porção, nós experimentamos humma sensação contraria á do calor, e dizemos, que o corpo he *frio*. O calor, e o frio não são pois mais, que sensações relativas ao mais ou menos calorico: o quente, he a sensação produzida pelo calorico, que penetra o corpo humano; o frio he aquella produzida pelo calorico que o deixa.

2.º Em penetrando os differentes corpos, e em se combinando com elles, o calorico não produz em todos o mesmo effeito: elle torna huns gazosos, taes são o ar atmosphérico, o acido carbonico, e os vapores d'agua: elle rende outros fluidos, taes são a agua, o acido sulfurico, e os oleos; e finalmente outros restão solidos, taes são quasi todos os metaes, as terras, &c.

Nestes tres estados gazoso, liquido, e solido, os corpos podem conter o calorico em tal proporção, que elle não passe de huns para outros; diz-se em caso tal, que estão na mesma temperatura. Isto porém, naturalmente fallando, não tem lugar, porque a posição do Sol, relativamente á terra, mudando de continuo, e os corpos aquecendo-se e resfriando-se de igual maneira, com mais ou menos brevidade, disto resulta huma successiva variação de temperatura na superficie da terra; do que se segue, que dous corpos ahi collocados não podem ter, e menos conservar igual temperatura: ella diversifica não só em dous corpos differentes, estacionados n'um mesmo lugar, como seriam, por exemplo, o ar atmosphérico e a agua; mas ainda em hum mesmo corpo, tanto em diversos tempos, como em differentes lugares: eis a razão porque o ar atmosphérico he mais quente ao meio dia, que á tarde, e pela manhã; — mais frio para os pólos, do que entre os trópicos.

Todavia, he possível pela arte sobmetter muitos corpos a huma mesma temperatura, expondo-os por algum tempo a huma só e mesma acção do calorico, como acontece n'um forno de reverbero, e n'um forno de porcelana, ou de vidro.

3.º A temperatura d'athmosfera, por fria que seja, contém em si corpos, que são sempre gazosos; taes são aquelles que compoem a athmosfera: outros ahi ha, que são sempre liquidos, como o alcohol, e muitos ácidos; outros ainda, que são sempre solidos; e outros finalmente ora gazosos, ora liquidos, e ora solidos, segundo as variaçoens da temperatura.

A temperatura augmentando, seja naturalmente, seja por arte, os corpos gazosos tornão-

se mais quentes , augmentando de volume em todo o sentido : diz-se então , que elles se dilatão , e a dilatação he tanto maior , quanto elles são mais quentes , ou que elles contém mais calorico. No mesmo caso de augmento de temperatura , os corpos liquidos , como a agua , e hum grande numero de solidos , como o enxofre , o arsenico , as substancias vegetaes e animaes , se convertem em vapores : se diz que elles se evaporão , que elles se gazeficação ; e sua evaporação , sua gazeficação he tanto mais grande , seus vapores são tanto mais dilatados , quanto elles contém mais calorico : no mesmo caso ainda de huma temperatura mais forte , grande numero de corpos solidos se tornão liquidos sem se gazeficar , e outros finalmente restão sempre solidos : da primeira especie são , em geral , os metaes , e hum grande numero de oxidos , como aquelles *d'aluminium, de silicium, &c.* , logo que elles são puros.

4.º Mas estes corpos , que por huma maior quantidade de calorico se tornão mais dilatados se elles são gazosos , que se tornão gazosos se elles são liquidos , que se tornão liquidos se elles são solidos , retomão seu primeiro estado desde que elles tem perdido esta grande quantidade de calorico : e elles a perdem sempre desde que a causa , que a produz cessa de obrar , e que elles são abandonados ao contacto d'athmosfera. He sobre tudo á temperatura d'athmosfera , e por suas variações , que os corpos passam pelas differentes mudanças de que fallámos , e que lhes são naturaes por esta temperatura. He debaixo da influencia desta mesma temperatura sobre os corpos , que nós os devemos aqui considerar.

5.º Já temos dito , que muitos corpos são sempre gazosos na temperatura d'athmosfera : estes corpos são o oxigenio , o azote , o ácido carbo-

nico, e o hydrogenio. Elles formão a atmosphera terrestre, a qual contém tambem vapores d'agua: mas os vapores d'agua não são outra cousa mais do que o oxigenio e o hydrogenio combinados juntamente, e com o calorico; elles podem e devem ser considerados como formados dos gazes oxigenio e hydrogenio; de sorte que a atmosphera não contém mais do que os quatro primeiros corpos indicados, em estado de combinação com o calorico. Como por outra parte o ácido carbonico he formado pelos oxigenio e calorico, e que nós provaremos mais adiante, que o gaz azote he formado de calorico e de hydrogenio, entrando ahi o hydrogenio n'uma proporção differente do que no gaz hydrogenio, d'aqui resulta que a atmosphera he formada unicamente de calorico, de hydrogenio, de oxigenio, e de carbonico.

6.º Desde que hum corpo he penetrado pelo calorico, elle augmenta de volume, ou fique solido, ou se torne liquido ou gazoso. He então que as partes constituintes deste mesmo corpo são apartadas umas das outras, e mantidas neste estado de afastamento pelo calorico que as penetra. Então a força que as aproximava e as conservava contiguas (chama-se esta força *affinidade*, *attracção quimica*) opéra com menos actividade, sendo sua acção diminuida pelo calorico interposto entre as partes do corpo: neste caso diz-se que ellas tem menos *affinidade* entre si.

7.º Distinguem-se tres especies de corpos. Uns crescem e se movem por sua propria natureza; chamão-se *animaes*. Os segundos são susceptiveis de crescimento como os primeiros, mas não se movem como elles, e ficão sempre fixos no mesmo lugar; chamão-se *vegetaes*. Os terceiros não são susceptiveis de augmento nem de movimento; chamão-se *mineraes*.



Os animaes e os vegetaes no entretanto que crescem e tem o movimento, que lhes he proprio, diz-se que *estão vivendo*, que *elles vivem*; pelo contrario, diz-se que *elles são mortos*, quando não tem o movimento que constitue sua vida, e que delle não são susceptiveis.

8º. O calorico he indispensavelmente necessario para o entretenimento da vida. He por elle que o sangue dos animaes e a seve dos vegetaes se entretem liquidos, e que a sua circulação pôde ter lugar, por causa desta fluidez. Logo que o calorico lhe falta, ou que elles não tem o necessario, o sangue e a seve se tornão solidos; sua circulação cessa, e o animal ou o vegetal morre. O calorico he portanto huma parte integrante e constituinte do animal e vegetal viventes, bem como elle o he das substancias gazosas e liquidas, que não estão neste estado, senão pelo calorico que ellas contém.

Os animaes e os vegetaes viventes recebem o calorico, que elles consomem, d'athmosfera ou d'agua em que elles vivem, segundo que elles são terrestres ou aquaticos. He sobre tudo pela inspiração, que elles o recebem em decompondo os gazes, dos quaes o calorico vindo a ser livre se une ao sangue, ou á seve, e se espalha por sua intervenção em todo o corpo do animal ou vegetal. Quando a athmosfera está muito fria, elles perdem mais calorico pelo contacto de sua superficie com ella, do que della recebem pela inspiração: então o sangue e a seve que existem nos vasos vesinhos da superficie, se solidificão, e depois disto successivamente até o foco da respiração; he então que a circulação parando inteiramente o animal ou o vegetal cessa de viver.

A circulação do sangue nos animaes, e da seve nos vegetaes, cessa ainda, quando os con-

ductos estão viciados , ou que tendo adquirido muita dureza , elles tem perdido a elasticidade, que os torna proprios a estreitar esta articulação, ou que seus poros se tem obstruido. Muitas causas podem concorrer a viciar estes conductos , e assim os animaes e os vegetaes , segundo a natureza de cada huma de suas especies , vivem mais ou menos tempo : porém de todas estas causas a velhice he a mais constante e a mais ordinaria.

9.º O calorico não he a unica substancia necessaria ao entretenimento da vida dos animaes e dos vegetaes. Por effeito d'elle , na verdade , o sangue e a seve circulão , levão em todas as suas partes os elementos que os formão , e determinão assim o crescimento de que elles são susceptiveis. Os elementos necesarios com o calorico ao entretenimento da vida , são conhecidos; elles são os mesmos que aquelles que existem n'athmosfera, isto he , o oxigenio , o azote , o hydrogenio e o carbonico. Mas por que razão , n'athmosfera estes elementos combinados , com o calorico , estão elles sempre no estado gazoso ? E porque no vegetal , ou no animal combinados mesm com o calorico , e sempre com huma maior quantidade de calorico , ou ao menos com o calorico mais sensivel estão elles sempre no estado solido ou liquido ? Este phenomeno , que parece contrario á maneira ordinaria de obrar do calorico , não he ainda explicado. Elle prova , contudo , que existe no animal e no vegetal viventes , huma causa que destroe a acção gazeificante do calorico , pois que os gazes cessão então de o ser , posto que continhão sempre calorico mais sensivel que n'athmosfera. Esta causa incognita , e não definida até ao presente , se chama *força vital*. Vê-se , he verdade , seu effeito , mas não se conhece nem o principio ; nem a maneira de obrar.

10.º A força vital deve , sem duvida , sua existencia a proporções diferentes dos elementos no ar atmosphérico , e no animal e vegetal viventes. He a esta differença de proporções , que nós devemos aquella que existe , não somente dos animaes aos vegetaes , mas ainda de animal a animal , e de vegetal a vegetal. Bastante de carbonico , pouco ou nada de azote , com mais ou menos de oxigenio e de hydrogenio formão os diferentes vegetaes ; menos de carbonico e mais de azote , com mais ou menos de oxigenio e de hydrogenio formão os diversos animaes ; e estes elementos combinados entre si , em todas as proporções , não podendo mais conter tanto de calorico , como antes da combinação , o expulsão e o forção a passar á athmosfera susceptivel de o receber. A força vital deve pois sua existencia á mais grande affinidade dos elementos , cuja combinação forma o animal ou o vegetal entre elles , com o calorico logo que elles existem em certas porções diferentes , que em o ar atmosphérico.

Qualquer que seja pois esta causa ; sua existencia não he todavia menos certa. Não he menos certo tambem , que ella destroe a acção gáficante do calorico , e por consequência , que ella o faz sair dos elementos que entrão na formação dos vegetaes e dos animaes : ella he por consequencia opposta ao calorico. Não he menos certo ainda , que o azote , o oxigenio , o hydrogenio e o carbonico são as unicas substancias que entrão na composição dos animaes e dos vegetaes , como he provado pela analyse. Finalmente não he menos certo que estas substancias se combinão entre si pelo meio da circulação do sangue e da seve que os levão e os distribuem em todas as parts do animal , e do vegetal : circulação que he só devida á causa do estado

líquido em o qual o calorico entretem o sangue e a seve.

11.º Porém o calorico não existe somente nos animaes e nos vegetaes viventes ; elle existe ainda logo que elles são mortos. A força vital cessando de obrar a acção gazeificante do calorico produz seu effeito : o vegetal e o animal são decompostos. Os elementos que tinham sido combinados pela força vital , se separão huns dos outros , se unem ao calorico , e se reduzem de gazes , que se dispersão n'athmosfera , donde elles reentrão na formação de outros animaes e vegetaes.

12.º O calorico existe ainda em todos os mineraes ; mas á temperatura d'athmosfera , e sobre tudo logo que ella he acima de zero do thermometro de Reaumur , elle não he mais sensivel ao corpo humano , que perde , em os tocando seu calorico e o cede aos mineraes que d'elle tem menor porção do que elle. Nós temos já dito que os corpos erão então frios não por que elles não contivessem calorico , mas porque elles o tinham menos que o corpo humano. Succede mesmo algumas vezes , que o calorico não he ali sensivel ao thermometro , e então se chama *calorico latente* ou *occulto*.

Seria inutil , para a materia , que nós tratámos entrar em mais longos detalhes sobre as propriedades do calorico , e nós deixamos para os capitulos seguintes , o considera-lo debaixo dos differentes aspectos uteis ao assumpto a que nos propomos. *Fim do Primeiro Capitulo.* (1)

(1) O Capitulo , que vimos de traduzir servirá como de estímulo para chamar a attenção , sobre o calorico radiante , cuja theoria se acha pro-



ximamente desenvolvila nas excellentes Memorias dos Sabios *Fersnel*, *Fouquier Poisson* e outros, que actualmente se occupão della, e que nos ajudarão a concluir os conhecimentos sobre a origem, natureza e propriedades deste fluido, que sem duvida he o *dissolvente universal* da Materia. Em algum dos subsequentes numeros deste Jornal nos occuparemos delle, depois de ter dado a theoria da *Luz*.

( Os Red. )

## ENSAIO

*Sobre a Origem dos Corpos Organizados, e Inorganizados.*

( Continuado da Pag. 20. )

### QUINTA EXPERIENCIA.

**E**U tenho posto n'um frasco, de capacidade igual á de huma garrafa ordinaria, petiolos de borragem, de tussilagem, e d'outras plantas succulentas, que eu tinha feito ferver em agua destillada, enchi-o logo d'agoa destillada; enborei-o sobre a cuba, e introduzi-lhe quasi huma

parte de gaz oxigenio e tres partes de gaz azote ; e não deixei ahi mais agoa do que aquella necessaria para cobrir estas plantas , tapei convenientemente este frasco , e o colloquei sobre a chaminé , ou cozinha , do meu gabinete , onde reinava habitualmente huma boa temperatura. Vinte dias depois , estas plantas estavam parte dissolvidas , e a superficie d'agoa , que estava mui turva , se cobrio de huma pellicula espessa. Eu abri o frasco , e tomei com a extremidade de huma penna , huma pequena porção desta pellicula , ella era evidentemente formada dos despojos das plantas , que , separando-se , se tinham elevado a superficie d'agoa , e aproximando-se tinham formado huma pellicula glutinosa e assaz espessa. Colloquei huma pequena porção desta no *porta objecto* do microscopio , e a desmanchei em huma gota d'agoa , observei , e me inteirei facilmente , que ella era composta inteiramente de corpos globosos , reunidos sem ordem alguma de arranjamto , e que estes globolos erão bem evidentemente os despojos das substancias infundidas. Eu não refiro esta experiencia senão como huma nova prova , de que os vegetaes são compostos de corpos organicos , e que aquelles que nos vemos em movimento nas suas infusoens , tem sido desapegados das substancias infundidas. Tenho feito a mesma experiencia com substancias animaes , e tenho igualmente obtido , pela sua dissolução , huma pellicula , mais ou menos espessa , formada inteiramente da reunião de mui pequenos globolos.

A natureza destes corpos moventes , que se tem visto ha mais de hum seculo , nos licores seminaes , e nas infusoens dos vegetaes , e dos animaes , tem excitado longas discussões entre os sabios , as quaes tem sido tanto menos decisivas , quanto cada hum não tem querido conside-

rar estes corpos , e dar-lhe tal propriedade , senão no em tanto que ella era conforme com suas idéas particulares : como a observação exacta destes athmos exige tempo , e huma paciencia a toda a prova ; muitos d'entre elles , tem tomado partido pró , e contra , sem fazerem as observaçoens necessarias para estabelecer sua opinião com conhecimento de causa ; elles se tem decidido sobre palavras , segundo seus prejuizos particulares , e segundo sua maneira de encarar as operaçoens da Natureza. Nesta luta , assim como em muitas outras , os dous partidos tinham ambos igualmente razão. Se he verdade , como nós não podemos já duvidar , que os globolos , que se movem com tanta velocidade , nas infusoens das substancias organicas , fazião parte destas substancias , antes que ellas fossem submettidas á acção dissolvente da agua ; e se he ainda provado , que todos os corpos organisados , são inteiramente compostos destes mesmos athmos , assim como os licores prolificos , e os pós fecundantes dos vegetaes ; he difficil de se persuadir , que estes infinitamente pequenos , aos quaes he impossivel de perceber , com os melhores instrumentos , hum só orgão , sejam verdadeiros animaes ; além disto , se quizesse considera-los como taes , seria necessario convir , que os animaes , e os vegetaes , são inteiramente compostos de pequenos animaes. Esta supposição nos parece muito destituida de razão , e mui absurda , para nos devermos demorar com ella.

Porém se estes corpos não são animaes , que serão elles ? Como nós nada conhecemos , que se lhes assimilhe , he impossivel o pode-los comparar a nenhuma coisa conhecida. Não se póde portanto responder a esta questão , que he necessariamente ligada á das causas primeiras , senão

dizendo , que elles são o que são. Toda a definição a seu respeito , seria imperfeita , e necessariamente má ; porém como estes athmos devem ter a maxima importancia , em tudo quanto he relativo aos corpos organizados , pois que elles só os constituem , faremos todos os nossos esforços por conhecer sua origem ; algumas de suas propriedades , e suas diversas maneiras de existir : e nós pensamos , que he este o unico bom modo de os definir. (a)

Os Sabios , que tem assegurado terem visto verdadeiros animaes nas infusoens animaes e vegetaes , não se tem enganado , por quanto elles ahi se achão em grande numero , e de especies mui differentes ; e são verdadeiros animaes ; pois que se distingue perfeitamente os seus órgãos , porém nós provaremos , para o futuro , que estes pequenos animaes , não existião nas substancias submettidas á infusão , neste estado actual de animalidade : a materia de que elles são formados , existia ahi verdadeiramente , porém não debaixo da fôrma de seres organizados. Não nos antecipemos sobre os factos , para não contrariar a marcha a que nos temos proposto , que consiste em não avançar nada , senão ao favor das experiencias , e das observaçoens.

Ha , portanto , differenças essenciaes , e que

---

(a) O célebre Mr. *Lampadius* escrevendo-me da Cidade de *Freyberg* em Saxonia aos 13 de Abril de 1808 , me diz : — “ Tenho lido com attenção , e extremo prazer vossas experiencias sobre a , , origem das substancias organizadas , &c. Será , , a electricidade quem imprime o movimento ás , , moleculas , ou será o effeito do principio vi- , , tal quem anima estes athmos ?



he importante de bem se apoderar dellas, entre os pequenos corpos esphericos, ou oblongos, e desprevenidos de orgãos, que se movem n'agua das infusoens, e que certamente tem sido destacados, como nós temos provado, das substancias infundidas, e os pequenos animaes, que ao depois ahi se observão.

Se depois de se ter feito hum pouco ferver ligeiramente a agua, que continha huma grande quantidade de globolos moventes, como tambem de pequenos animaes, se submette ao exame microscopico, se verá, que os primeiros tem quasi todos perdido os seus movimentos, e se tem aproximado huns dos outros, por pequenas massas; no em tanto que, os segundos tem desaparecido pela desunião de suas moleculas constituintes. Se se conserva esta agua fervida, e que se observa dous, ou tres dias depois, mais ou menos tempo, segundo o grão de calor da athmosfera ver-se-ha, que todos estes globolos tem tornado a tomar os seus movimentos, mas não se achou ahi nenhum animal, nenhum corpo dotado de orgãos. Se pelo contrario, se conserva esta por alguns dias, ahi se tornão a ver animaes, semelhantes áquelles que existião antes; por m estes já não são os mesmos, porque a presença nestes, será devida a huma nova formação.

Se se faz ferver a agua das infusoens, em hum fogo activo, durante algum tempo, os globolos acabão tambem por decomporem-se, e desaparecerem, posto que fiquem sempre alguns; estes são immoveis. Eu não tenho jámais visto hum só dos verdadeiros animaes, destas infusoens, resistir a acção da agua fervente. Se alguns observadores creem ter visto corpos vivos na agua fervente, estes não podem ser, senão os corpos a que eu chamo *globolos*, e que são destituídos

de orgãos; e não verdadeiros animaes. He muito provavel, que a agua em que elles tem visto estes animaes, não tem fervido senão ligeiramente.

Tenho muitas vezes feito gelar as infuzoens animaes e vegetaes, e depois que o pedaço de gelo se tornou a fazer liquido pela desgelção, tenho visto que, os globolos executavão ainda movimentos assaz vivos, no entanto que os animaes se tinham descarnado, decomposto, ou erão immoveis. Tenho visto muitas vezes globolos moventes, em o gelo, no momento em que elle se funde, posto sobre o *porta-objecto* do microscopio, mas nunca ahi pude descobrir animaes.

Os licores espirituosos puros, e que não contém agua, encerrão corpos moventes, porém estes não tem a configuração daquelles das infuzoens; estes são alongados, e extremamente delgados, os seus movimentos são muito mais vivos, e desordenados (1), sua agitação se acalma

P

(1) Ha alguns sujeitos, que querendo submeter as magestosas operaçoens da natureza, ás suas acanhadas idéas, e ás vezes estouvadas opinioens, se admirão de que as experiencias dem resultados mui differentes do que elles esperavão, e dahi procede o criminareem, não a natureza, mas os homens que se propoem a indagar suas operaçoens mais secretas; e sem se darem ao trabalho de verificarem os resultados, só querem (argumentando tenazmente) que se expliquem os factos a seu modo. Sabem elles se os movimentos dos globolos, que se acabão de mostrar neste Capitulo, serão devidos á luz, este fluido tenuissimo, que penetrando através dos vidros em que se fazem as experiencias está sempre em movimento tremulo undulatorio ou de vibração? Se esta poderá affectar de hum modo tão extraordinario os athmos, que sustentados n'um

de repente ; elles desaparecem parecendo dissolverem-se em vapores , quando os licores tem sido por hum instante expostos ao ar livre ; e assim he necessario examina-los , desde que elles estão sobre o *porta-objecto* (1). Posto que eu tenha observado muitas vezes estes licores , não tenho ahi visto seres organizados.

A mistura da mais pequena porção destes licores espirituosos ; assim como vinagre , com hum gota d'agua , das infuzoens animaes ou vegetaes , que se observão ahi , leva subitamente a perturbaçoens , e a morte dos animaes ; e o movimento dos globolos , fica logo suspendido , se se ajunta hum dose maior , os animaes e os globolos mesmos , são decompostos , e não se percebem mais quasi nenhuns. Este facto que tenho muitas vezes observado , prova , que os globolos organicos , não são todos da mesma natureza nem tem todos o mesmo modo de existir , e não são indestructiveis , como tinha pensado o celebre Buffon , por quanto , o vinagre e os licores espirituosos , que contém hum numero excessivo delles , decompõe aquelles , que são produzidos pelas infuzoens das substancias animaes e vegetaes. *(Continuar-se-ha.)*

fluido , e sendo reduzidos a tal grão de ténuidade , e a tal configuração não tenham gravitação , nem ascensão bem determinadas , e fiquem submettidos aos menores impulsos do mesmo fluido luminoso undulatorio tremulo ou vibratorio ? ou se este inconveniente he devido á electricidade ?.. Seja o que for , isto não são mais do que dados para a verificação de novas experiencias , e cada hum póde concluir o que quizer. *(Os Red.)*

(1) Para ver estes corpos , que são excessivamente delgados e alongados , como pequenas agulhas , he necessario exercitar-se nesta practica para fixa-los promptamente.

## MINERALOGIA.

*Memoria Historica e Topografica sobre a descoberta das Minas de Ferro de Sorocaba, na Provincia de São Paulo; e sobre as vantagens, que o Brasil pôde obter da continuação do seu descobrimento e progressos, e do importante e urgente estabelecimento de Fabricas de Ferro de que mui essencialmente depende a sua futura prosperidade. (1)*

### *Introducção.*

**S**ENDO a Historia hum ensino practico, em que se apurão as verdades da theoria, e patenteão as difficuldades por ella cobertas em hypotheses correntes, encarando nos futuros destinos do Brasil, a necessidade de se fundarem mui importantes estabelecimentos de Fabricas, e de manufacturas e Artes, não pôde deixar de interessar a Historia

P ii

(1) Como o ferro, he sem contradicção, o mais util presente que a Divindade depositou para utilidade do homem, no Reino mineral, necessario a quasi todas as Artes e usos da vida civilizada, julgamos conveniente principiar o *Artigo Mineralogia*, por esta Memoria que nos foi transmittida em 1822, quanto redigia-mos os *Annaes Fluminenses*, pelo Senhor Vernagem. Como então não se publicou, agora o fazemos com pequenas alterações; e a addicionaremos coma quellas innovações que souber-mos se tem feito; esplanando, além disso, os melhoramentos que são susceptiveis de se fazerem em tão util estabelecimento.

( Os Red.)



da fundação daquella que deve fornecer instrumentos para todas as outras. Se a minha penna embotada com o pó da terra que cultivo não pôde lançar traços expressivos e elegantes, tem ao menos bastante firmeza para não se apartar da verdade; o amor da qual, e o desejo de excitar a attenção publica sobre a Industria, a fim de nacionalizar no Brasil este manancial da nossa riqueza, civilização e prosperidade mais certa, do que o ouro fugitivo, forão exclusivamente as causas, que me determinarão a accrescentar a immensa lista dos Escriptores onde quizerá supprimir o meu nome, (1) se a responsabilidade dos factos, que narro, não me obrigasse a publica-lo com elles. Não he sem grande desprazer que vou accrescentar o quadro dos grandes obstaculos com que o desleixo, o criminoso interesse, a artificiosa suggestão, e a prevenção muitas vezes desculpavel, fizerão abortar depois do es- perdicio de avultados cabedaes, os primeiros impulsos da fundação da Fabrica real de S. João de Ypanema; porém não he novo caminhar, ao acerto por huma longa cadêa de erros, nem menos gloriosa a constancia de lá chegar; o Soberano que Reiná para nossa felicidade, sem perder animo, nem cuidado, fazendo seguir novas providencias ás primeiras baldadas, e franqueando sempre seus cofres, chegou ao glorioso fim de ver concluido este estabelecimento tão essencial á independencia do Brasil, como ao desenvolvimento de sua futura prosperidade.

Depois de fallar do local, aventurando algumas reflexoens, e de descrever a Montanha *Araçoiaba*, distribuirei a successão dos factos em 4 períodos, o 1.º conterá por assim dizer a Historia

---

(1) Consta-nos o nome do Author, mas não o publicamos por ignorar-mos a sua vontade.

antiga Haquella Montanha : o II. a Directoria d' Hedberg , antes da Vezita de Napión , o III. a mesma Directoria depois da vezita de Napión , o IV a Directoria de Vernagem. Talvez accrescente algumas reflexões.

### LOCAL.

A Provincia de S. Paulo , que disputa a antiguidade de sua colonisação ás mais antigas do Brasil foi a que mais tarde principiou o seu desenvolvimento : parece-me ver a causa mais constante , e eficaz deste retardamento na disposição da sua superficie. Hua elevada Serra de difficil transito e esteril no estado actual de nossa agricultura , borda , e guarnece toda a Provincia ao longo do mar , dividindo exactamente a corrente das aguas em direcções oppostas. As que vertem pelo lado exterior despenhão-se com grande declive até perto da praia , onde formão diversos Rios que logo entrão no mar , tendo banhado hum terreno acanhado para agricultura , e pouco favoravel a robustes e saude de seus habitantes. As do lado interior são em pequena parte recolhidas pelo Parahiba , que tambem se engrossa hum pouco com as da Mantiqueira e depois de banhar hum terreno estreito nesta Provincia onde he navegavel , entra na do Rio de Janeiro , tornando-se lá fragozo , e encaxoeirado , e aplanando depois sua corrente desagua nos Campos dos Goitacazes. Aporção muito mais consideravel he recolhida pela esquerda do Pa-

raná por diversos canaes muito engrossados com as aguas de outras serras, e extensas planices: o Paraná he formado e accrescentado pelo Rio Grande que sai de Minas Geraes, por muitos e caudalosos de Goiaz, e pelos de Mato-Grosso, que correm a Leste do Infthmo de Camapoão.

Este notovel rio ainda todo despovoado até grande distancia, recolhendo talvez sessenta rios navegaveis ( a ) desde seu começo até as sete Quedas, que lhe impedem a navegação, será provavelmente hum dia nessa extencção a linha central das relações commerciaes, e politicas do extenso territorio banhado pelos seus confluentes nas quatro Provincias. Esta vasta Região cortada ou para melhor dizer unida por tão grossos, e numerosos canaes, quando estiver povoada, e nella desenvolvida a agricultura pelo alento das artes não fará fluctuar sobre o Oceano grande numero de embarcações carregadas com os seus productos; mas não será porisso menos opulenta.

---

( a ) Os unnerosos confluentes do Paraná podem ver-se na Corografia do Brasil, nos respectivos tractados das quatro Provoncias mencionadas; a qual no estado dos nossos conhecimentos pouco ha que accrescentar, ou emendar, devendo apparecer muito quando for melhor conhecido o extenso certão que os esconde.

nem menos considerada. Nessa futura, e remota epocha será lembrada a Real fabrica de S. João do Ypanema como origem de sua grandeza e prosperidade no aplanamento que prepara ao passimento das artes: no entanto a mesma Fabrica principia a estender ja benefica influencia no Reino, e na Provincia: os Armazens Militares principião a ser fornecidos por ella; os instrumentos d'agricultura a serem melhorados e barateados as artes já tem menos custo para obterem os instrumentos percisos ao seu nascimento e progresso: o que, sendo em toda a parte hum grande bem, he para assim dizer hua necessidade nesta Provincia, onde a agricultura de exportação, fazendo hoje sua principal riqueza, he muito forçada pela dificuldade, e custo da mesma exportação, que já indiquei na direcção das agoas e interposto da Serra do mar. He sem duvida por esta causa que os antigos Paulistas desprezarão seus fertilissimos terrenos, e e para encherem a medida de sua actividade tiverão o arrojo de se entranharem centos de legoas pelo centro de certos desconhecidos com mais atrevimento que os Gamas pelo grande Oceano, a subjugarem os Indigenas, que maninhao mais por ostentação que por verdadeira utilidade: e passarão depois a mostrar as abundantes minas de ouro, de que não havião feito caso, e a colonizar as Provincias do interior por elles descobertas.

Antes do Capitão General Bernardo Jose Lorena, depois Conde de Sarzedas, difficulosa-



mente deslizo a Serra para o Porto de Santos; ou subião, animaes carregados; todos os transportes erão feitos por Indios: foi elle quem mandou fazer hua calçada, que franqueou aquella descida; e ainda que seja obra imperfeita, porque, ao parecer, foi escolhido o lugar mais empinado, não se tardou a exportar por ella algum açúcar, que de pouco tempo se principiou a cultivar para o consumo da terra. Seus Successores igualmente se esmerarão em facilitar a exportação, que a pesar de todos os esforços, nunca deixará de ser dispendiosa: eu, e os meus Vizinhos temos chegado a dispendir oito centos reis. por arroba de açúcar desde o Engenho até o Rio de Janeiro.

Daqui se comprehende bem quanto he forçada nesta Provincia a agricultura d'exportação, e chegaria a ser impraticavel se afertelidade de terrenos escolhidos não desse alguma compensação. Não me alonguei a mostrar a impropriedade do maneiio actual desta Provincia, senão para mostrar a necessidade por meio da circulação interna, que não pode ser operada sem a introdução das artes, nem estas podem germinar e florescer sem o ferro, seu alimento substancial. He na combinação de todas as relações que tenho exposto, ou indicado, que se pode avaliar a importância do Local destinado a Fabrica, e a importância que a mesma a Fabrica retribuirá sobre o Local.

Nesta Provincia, na Comarca de Itú, e Terno da Villa de Sorocaba, na margem esquerda do rio Ypanema, que entra no Sorocaba,

e segue depois pelo Tietê ao Paraná sempre pela esquerda, está fundada a Real Fabrica de S. João do Ypanema na raiz da Montanha Aracoiaba, que vamos descrever.

## MONTANHA ARACOIABA

Esta Montanha, a que manuscriptos antigos denominão Biracoiaba, está situada debaixo do tropico, isolada dentro d' e hua grande planicie que se estende para todos os lados pelo menos 5 legoas; tem aprezeria inferior oval com o diametro maior de 3 legoas, e o menor de legoa e meia. sua altura he de dous mil pes acima do Ypanema, e a deste mil e cincoenta sobre o nivel do mar. He tão fortemente inclinada que em muitos lugares não se pode subir, em outros só ape, e pelo valle das Furnas tambem acavalo. O cume he variado em outeiros, e planicieis, em hua das quaes está a alagoa Dourada, de que os vizinhos contão fabulosas visões como indicio de muito ouro. Descem pelos lados varios ribeiros, de que a maior parte accrescentão o Ypanema, e o Serapui, que corre a Oeste da Montanha a hua legoa de distancia; he maior que o primeiro e entra como elle no Sorocaba. O maior destes ribeiros e o mais nomeado por ter tocado as maquinas das Fabricas antigas he o das Furnas, que corre pelo valle do mesmo nome, e vai entrar no

Sorocaba com mais de mil pés de queda. Toda a Montanha he cuberta de espessas matas, ou primitivas, que abundão em quantidade e variedade de madeiras de carpintaria, e marcinaria, das quizes já se tem notado cento e oito diferentes especies, ou variedades; ou secundarias, que no pais chamão capoeiras, e por vezes se tem renovado espontaneamente de pois de destruidas pelos agricultores, o que indica a fertilidade do terreno.

Amassa principal da Montanha, como melhor se observa no lado do Sul, he granito misturado com cristaes de ferro magnetico, e composto de feldspato griceo, quartzo branco transparente, mica negra, e em geral ferro magnetico mais ou menos em partes iguezes, e este muitas vezes he substituido por Zoinite tão duro que dá boas mós de moinho. A Norte, e Leste se encontra sobre o granito o shisto argiloso de transição, [grau-wacken-schiefer] e por cima hua immensa camada de gres (pedra de area) que tambem se encontra a Oeste sem separação de camadas, como tem as montanhas secundarias: na profundidade he cinzento, e delle se tem feito mós de amolar; varia por cima em branco duro e serve para o mesmo uzo, e principalmente para construção; com elle se edeficou a Fabrica nova, e o exterior dos fornos altos: torna a variar de hui até duas braças á superficie em gran mais grossa, mais branco, muito friavel e refractario com veias amarelhadas, com elle se construia o interior, ou forro dos fornos altos onde

se vetrifica pela acção do fogo , e depois de se arrancar de lá observa-se separar-se em columnas de 4 a 5 faces. Encontra-se a Sueste no pé da Montanha a pedra verde , e basalto em bancos , e por cima o já dito gres ; e em torno formações auríferas por innundação , em diferentes lugares.

Quasi em meia altura da Montanha está o precioso Valle das Furnas entranhado dentro della em forma de hum grande caldeirão quasi redondo , cercado por todos os lados com ingremes declivios , aberto a Nordeste , por onde sai o ribeirão do mesmo nome , sua circumferencia na parte superior he de huma legoa. Toda a superficie dos lados e fundo do Valle he cuberta de magnatico , e especular feito em pedaços de hum pé a duas polegadas de grossura em hum até vinte palmos de puissanaça misturados com pouca terra , que tambem contem mineral de ferro , e he muito fertil excepto para a cana d'açucar , que talvez quer mais quente clima : nutre viçosas matas , que por vezes setem renovado sobre a destruição dos Agricultores.

Parece á primeira vista que esta assombroza multidão de pedaços de mineral teria rolado das partes superiores da Montanha , fica-se porrem desenganado quando lá se observa só gres e shisto argiloso de transição , sem algum vestigio daquelle rico mineral. Mais fundada conjectura he que amassa da Montanha em outro tempo unida abrira por alguma violenta revolução este seyo , rompendo e esmigalhando os tres



veeiros, que se observão de Norte a Sul nos lados oppostos do Valle, formando alguns delles rochedos aplumo. Cada veeiro tem tres braças mais ou menos de puissança de mineral de ferro magnetico, e especular que d'ambos os lados transita em hum quartzo bem entranhado de mineral de ferro, e este em ganga, que he hum composto de litomarga, e opalo resinoso, algumas vezes transita em calcedonia. Os intermedios são de cem braças occupados com granito entranhado com cristaes de ferro magnetico como componente: nas direcoens dos veeiros estão mais juntos os pedaços soltos de mineral de ferro, e são no todo em tal abundancia, que a foutamente se affirma ter nelles alimento a Fabrica para mais de cem annos sem ser preciso tocar nos veeiros. He nesta Valle onde forão estabalescidas as Fabricas de ferro de Sardinha, e de Domingos. Ferreira de que logo darei noticia: ainda no principio da fundação da actual Fabricase observava nelle um forno de torrar a pedra, que se affemelha aos possos de cozer telha. Dos fornos não apparece vestigio talves porque em seu lugar se construiu hum engenho de fazer açucar tocado com a mesma agoa que servio aquellas Fabricas e he o dito ribeirão das Furnas.

*Factos anteriores á fundação da Fabrica actual.*

Principiarei este periodo, transcrevendo o que se lê nas Noticias Genealogicas de Pedro Taques. “ Affonso Sardinha começou em 1590 hua Fabrica de ferro de dous Engenhos para a fundição do ferro e aço em Biracoiaba, que laborou até o tempo que o dito Affonso Sardinha doou hum destes Engenhos ao Fidalgo D. Francisco de Souza quando em pessoa passou a Biracoiaba no anno de 1600, e como era Governador do Estado ali fundou Pelorinho, que muitos annos depois passou para a nova Villa de N. S da Ponte de Sorocaba. E recolhendo-se ao Reino em 1602, em que chegou á Bahia o seu Successor, Diogo Botelho despachado por Felipe 3.<sup>o</sup> Rei de Castella ficou o dito Engenho a seu filho D. Antonio de Souza, a quem Sardinha tinha feito agraciosa dadiva, e deste passou a Francisco Lopes Pinto, Cavalleiro Fidalgo e Professo na Ordem de Christo, por morte do qual ( em S. Paulo a 26 de Fevereiro de 1629 ) se extinguiu o dito Engenho, e cessou a fundição de ferro de Biracoiaba, em que com o dito Pinto era interessado seu Cunhado Diogo de Quadros, o qual foi Provedor das Minas, e tudo consta do testamento do dito Francisco Lopes. ( Cartorio dos Orfaãos de S. Paulo Maço de Inventarios L. F. N.<sup>o</sup> 24 ) Foi o dito Paulista Affonso Sardinha de muitos merecimentos pelo ardor que teve no Real Servi-

ço; porque tendo dado o seu Engenho de fundir ferro a D. Francisco de Souza fez construir outro a sua custa para nelle laborar a fundição por conta do Rei, a quem fez esta doação. (Arquivo da Camara de S. Paulo Livro do Registro do anno de 1600 pag. 36 / „

Tão apagada ficou a memoria destes Estabalecimentos que Luis Lopes de Carvalho Capitão Mor e Ouvidor de Itanhaem pode inculcar-se como novo descobridor, e prescindindo a Camara da Villa de Sorocaba de sua Jurisdição, em vereança de 14 de Março de 1641, fez entrega das Minas que disse descobrira na Montanha de Biracoiaba, e na de Cahatiba, e ordenou aos Officiaes da Camara em Nome de S. A. R. que tomassem entrega dellas, e não consentissem tirar pedras dali com pena de morte, sem Ordem de S. A. R.

No anno seguinte o Senhor D. Pedro 2.º, então Regente mandou Frei Pedro de Souza explorar se nas sobreditas Minas havia prazta, fazendo o acompanhar por Manoel Fernandes de Abreu Capitão Mor de Itanhaem, e por Jacinto Moreira Cabral, que havia acompanhado Luis Lopes em seu inculcado descobrimento. Ignoramos o resultado, constando no Arquivo da Camara de Sarocaba fomite as Ordens, que a este respeito se expedirão.

Martin Garcia Lombria, Capitão Mor de Itanhaem fez varios exames na Montanha ainda denominada Biracoiaba e tentou estabalecer nella hua Fabrica de ferro, sobre o que foi tractar

ao Rio de Janeiro, onde morreu, tendo recebido sobre este objecto hua Carta Regia do Senhor D. Pedro 2.<sup>o</sup> datada em 20 de Outubro de 1698, em que lhe agradece, e promette remunerar os serviços.

A Montanha Araçoiaba foi successivamente occupada por Agricultores e como esquecida dos Mineiros até 1770, em que appareceu Domingos Ferreira Pereira com hum Alvara Regio que o authorizava a estabelecer Fabrica naquella Montanha e realisou o seu projecto congregando varios Socios: era Mestre João d'Oliveira Figueredo. Ha tradicção que esta Fabrica produzia 4 arrobas de ferro por dia, o que não indemnizava as despesas da Companhia, que por isso a vendeu no fim de 6 annos ao Capitão Victorianno José Sentena o, qual continuou a fazela trabalhar por hum anno, e a abandonou por Ordem do Capitão General Martins Lopes Lobo de Saldanha, que lhe prohibiu continuar os trabalhos em quanto não appresentasse novo Alvará Regio de licen a. Assim morreu hum Estabelecimento de tão extensa utilidade, que havia custado tão penosos, e reiterados esforços! Os Agricultores tomarão novamente conta da Montanha e sobre as ruinas da Fabrica de ferro se levantou outra de açúcar, que tambem não he favoravel o terreno a esta producção.

Avizinhão-se melhores tempos: em 1800 o Capitão General Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça por ordem da Corte, mandou o Coronel ( hoje Marechal ) Candido Loureiro



d' Almeida com o Químico João Manço Pereira, examinar a Montanha designar as matas necessárias para a futura Fabrica prohibindo o corte dellas, informar circumstanciadamente da Mina, e propor as peças que era necessário mandar vir de fora para a construção da Fabrica: forão feitos estes exames, escolhido no Rio Ypanema o lugar para o açude, onde se levantou o actual; e em alguma distancia o da Fabrica onde a queda do Rio dava mais 15 palmos d'altura á agoa que devia tocar as maquinas.

Em 1803 o Coronel Martin Francisco Ribeiro d' Andrade Inspector das Minas e matas desta Provincia nas viagens mineralogicas que por ella fez, examinou cuidadosamente a mesma Montanha, e suas relações fazendo as observações que são proprias de seus extensos conhecimentos e patriotismo, e concordou exactamente com João Manço na escolha dos lugares para o açude e Fabrica.

Em 1810 o Tenente Coronel Engenheiro Fridirico Luiz Guilherme Varnhagen, tendo sido chamado de Portugal, onde estava dirigindo a Real Fabrica de ferro de Figueiró dos Vinhos veio por Ordem de Sua Magestade renovar aquellos exames, e á vista das localidades formar o plano da erecção da Fabrica. O Capitão General Antonio José da França e Horta foi em pessoa animar o principio desta Commissão a judada pelo sobredito Inspector Andrada, que lá ficou com Varnhagen por trez semanas, em que fizeram os necessários exames, e em vista delles,

e dos lugares formou Varnhagen o plano que consistia no seguinte: Construir logo no lugar da Fabrica velha dous fornos biscainhos assoprados por trombas d'agua, que devião dar ferro em fim de tres mezes, e fornecer delle o necessario para a construcção da Fabrica em grande, que devia constar de hum ou dois fornos altos, refinarias, e o mais aparelho correspondente: orçou a despesa da obra em 32:000U de reis, e os braços para a sua lavoura em cem escravos: escolheu os lugares dos precedentes observadores, e designou o districto mineiro, que esta hoje adoptado depois de diversas alteraçoes.

Em May o do mesmo anno entregou Varnhagen este Plano ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra o Conde de Linhares, que lhe incumbio propor hum regulamento para a erecção da Fabrica o que elle fez mas não teve effeito pela noticia da proxima chegada da companhia Suéca.

São bem conhecidos os grandes concebimentos, e patriotismo do Conde de Linhares: elle não se contentou com o estreito Plano de Varnhagem: no Avizo de 17 de Julho ao Capitam General de S. Paulo diz que prevalecendo a opinião de Companhia em que Sua Magestade entre com parte, e podendo ja suppor-se que foram necessarias 128 Accções de 300U000 réis, que podião achar-se no Rio de Janeiro, devendo porem preferir os Paulistas, pergunta: 1º. se lá as haverá: 2º se haveria na fazenda de S. M. 100 escravos ferventes, 12 pedreiros, 10 carpinteiros, 6 ferreiros

100 bois ou bestas para entrarem no serviço da Fabrica. 3º. se os moradores do lugar da Fabrica poderão immediatamente, sem prejuizo passar para as terras, que lhes estavam destinadas. A 27 de Novembro manifestou a satisfação de S. M. por haver nesta Provincia já 13 Accionistas de que pede os nomes: e declara que não se tem ainda publicado o Plano por se estar á espera da Colônia Suéca para aqual ordemna tenha tudo prompto. Assim se foi preparando a expectada chegada da Colônia Suéca de que vou tratar.

*Segue-se a Directoria de Hedberg que*  
Continuar-se-ha.



gera

•Estradas , Pontes , Calçadas , e caminhos de ferro.

( Artigo continuado de pag. 27 do 1.º N.º )

### Observações geraes.

**A**S vantagens das boas communicações interiores são tão conhecidas , que seria superfluo o exaggerar a sua utilidade. Cada individuo , sendo directa , ou indirectamente interessado no seu melhoramento , sabe apreciar a sua importancia. A maior , ou menor facilidade dos transportes tem effectiva influencia não somente sobre o preço das fazendas e dos effeitos da primeira necessidade , mas tambem sobre os objectos de luxo , introduzidos a principio para commodidade das familias ricas , os quaes se hão tornado com o andar do tempo , de uso geral , e quasi indispensaveis. Sua extensão , sempre progressiva , he devida , sobre tudo aos rapidos melhoramentos das estradas , e dos canaes , e aos meios de transporte ; o que tudo influe sobre o valor das mercadorias , ou fazendas , que he sempre mais ou menos commo- do , segundo a maior ou menor economia dos transportes das materias primas para as fabricas , e dos productos destas para as moradias dos consumidores.

He a estas mesmas causas , que se deve attribuir a grande abundancia , o baixo preço , e o uso mais geral dos mineraes , e dos metaes , que aliás ficarião sem valor algum no interior da ter-



ra, e que só o principião a ter na epoca em que se fazem estradas praticaveis.

De todos os meios de transporte, os que se fazem por agua são julgados, á primeira vista, os mais convenientes; e por isso, entre os povos commerciantes e civilizados, tem tido lugar o occuparem-se muito do aperfeiçoamento da navegação, tanto pelos rios, como por canaes artificiaes, que a esse fim, e em grande numero se tem aberto e construido. Porém existem muitas localidades, onde os trabalhos de tal natureza são, ou impraticaveis, ou custosissimos: neste caso, se tem recorrido á factura de caminhos de ferro; supprindo-se com estes a falta d'aquelles; todavia na persuasão de que este ultimo expediente de transporte he inferior aos primeiros.

He a natureza dos lugares, que tem determinado a escoha a fazer; e o que tem proporcionado as vantagens obtidas debaixo destas relações, n'umas comarcas, ou districtos mais do que n'outros. Reconhece-se pois bem depressa, que dos canaes não resultão todos os beneficios, que se suppoem á primeira vista, pois que, elles não se podem estender a todas as povoações; e grandes proprietarios carecem, por tanto, de ser suppridos por outras communicações, que conduzem dos ultimos lugares até á borda dos canaes: donde com effeito procede o inconveniente de transportar em carros as fazendas, ou generos dos diversos lugares aos pontos mais proximos do embarque, o que com effeito diminue os productos que se esperavão tirar somente dos canaes.

Tem-se geralmente recommendado e adoptado os caminhos de ferro como ramificações de canaes; mas estes ultimos não são proveitosos senão em localidades particulares. Se v. g. o commercio he ascendente; isto he, em subida, além

de certos limites, estes caminhos offercem poucas vantagens sobre as estradas ordinarias; porem no caso contrario; isto he, do commercio medio, as estradas de ferro sendo bem construidas, dão grandes proveitos; com tudo, consideradas como meio geral de transporte, ellas tem, como os canaes o inconveniente de exigir o carregar, e descarregar; porque em ultimo resultado he necessario servir-se das estradas ordinarias, para a conducção das fazendas ao ultimo destino.

Assim os habitantes de huma Provincia podem ter as vantagens de canaes, e de estradas de ferro, e comtudo serem obrigados, em certas distancias, a fazerem uso de estradas ordinarias, e de carregar e descarregar 4 vezes as fazendas para as fazer chegar dos diversos pontos de partida aos lugares do seu ultimo destino. He necessario pois; 1.º transporta-las ao canal pelas estradas; 2.º navegar pelo canal até á estrada de ferro; 3.º servir-se desta ultima o mais que for possivel; 4.º empregar a conducção por carros ou estradas ordinarias. Todas as demoras e despesas, que occasionão as cargas, e as descargas neste genero de transporte, ficão assaz compensadas pela superioridade dos canaes, e dos caminhos de ferro, sobre as estradas ordinarias; ao menos em quanto as linhas de distancias, que se tem a percorrer, não excedem certos limites; porque para distancias de duas a tres leguas são preferiveis ás estradas, aos canaes, quando estes ficão hum tanto affastados.

A difficuldade de coordenar entre si os diferentes meios de transporte, he huma questão da mais alta importancia e interesse; e se se chegar a resolve-la completamente, reconhecer-se-ha que os canaes dão maiores beneficios; e as estradas

de ferro, nos casos apontados, serão também adoptadas.

Posto que a importancia das estradas de ferro seja geralmente conhecida, com tudo a sua construcção he menos sabida, do que não o faz suppôr a sua grande utilidade; tem-se mesmo apresentado resultados erroneos e contradictorios.

Daremos alguns detalhes sobre as estradas de ferro: e no entretanto que o não fazemos, offertamos em seu lugar as Instrucções que ao diante se seguem.

(Os Red.)

---

*Instrucções publicadas por ordem do Parlamento para a reparação das estradas aos Commissarios e Enge-  
nheiros encarregados do seu entretenimento.*

*Regras geraes para a reparação das Estradas.*

**Art. I. Perfil em través (Secção na largura da estrada.)**

**Regra Primeira.** Para huma estrada de 30 pés de largura, a inclinação do eixo em cada huma das extremidades deve ser de 9 polegadas. O perfil mais vantajoso he o segmento de huma ellipse muito achatada; esta fórma não só facilita o escoamento das aguas, dos centros para os lados, mas contribue ao desecamento, facilitando a evaporação da agua pela acção combinada do sol e do ar. Os Inspectores devem servir-se do nivel, para darem exactamente a mesma curvatura a todos os perfis em través da estrada.

Art. II. *Escoamento das aguas.*

*Regra Segunda.* Todos os fossos devem ser abertos exteriormente ás calçadas , communicando com as correntes naturaes : os aqueductos de pedra , e os esgotos , que passam por baixo da estrada , devem ser numerosos e prolongar-se até aos fossos abertos por fóra das calçadas nas terras lateraes.

Para conservar as estradas sempre seccas devem-se estabelecer communicações de alvenaria entre os aqueductos , que atravessão a estrada e os regos abertos dos lados , fazendo correr com rapidez as aguas que cahirem sobre a superficie. O fundo dos aqueductos deve ser cuidadosamente calçado , especialmente na sua embocadura.

Não se deve esquecer que nenhuma estrada he boa , senão quando se mantém perfeitamente secca. Todas as fontes naturaes que se manifestarem sobre o terreno , devem conduzir-se fóra da estrada.

Art. III. *Arvores, e Cercas.*

*Regra Terceira.* He indispensavel o fazer derrubar as arvores plantadas nas bordas das estradas , e cortar as cercas a 5 pés de altura. Póde-se avaliar a 20 por oyo , as degradações occasionadas pelas arvores muito aproximadas , e pelas cercas muito altas : as construcções e obras que ficão na sua proximidade , permanecendo humidas , são mui depressa destruidas.

Art. IV. *Materiaes.*

*Regra Quarta.* Quando os materiaes para o en-



tretenimento das estradas, são extrahidos das pedreiras, ou das demolições, barreiras ou campos, só se devem escolher os mais duros; cada pedra deve ser quebrada de modo que os pedaços possam passar a través de hum anel de 2 polegadas e  $1/2$  de diametro; he necessario servir-se de martellos particulares, com a cabeça d'aço, e cabo delgado e leve: este trabalho deve sempre ser feito de empreitada, seja nas pedreiras, seja nos lugares entrepostos designados nas proximidades das estradas; e não se devem empregar nelle senão homens idosos, incapazes de trabalhos mais penosos, ou mulheres e rapazes.

*Regra Quinta.* Quando se tirão as pedras dos montões de areia (sablières) não se deve tomar para espalhar sobre o meio da estrada, senão os calhãos, que tenham, pelo menos  $1/2$  polegada de lado, os quaes se separão da areia por meio de hum crivo, ou ancinho de dentes de ferro, que tenham entre si proporcionado intervallo. O cascalho ou areia grossa, he regeitado pelos operarios; por esta operação ultima, simplesmente se evitão as despesas do crivar e lavar: mas as pedras, que tiverem polegada e  $1/2$ , e a grossa areia podem-se empregar nas bordas das estradas, e nos passeios lateraes (trottoires).

Os grossos calhãos devem ser quebrados em pedaços das dimensões prescriptas, seja no deposito, seja na pedreira. O uso habitual de servir-se de calhãos redondos, misturados com argila he dos mais nocivos, e deve severamente prohibir-se. Se hum Inspector se deliberasse a seguir este methodo defeituoso, deveria ser destituido pelos commissarios.

Art. V. *Distribuição dos materiaes.*

**Regra Sexta.** 1.º Quando os fundamentos de huma calçada não são nem solidos, nem seccos, deve-se desmanchar e reconstruir a estrada: deve-se depois estabelecer sobre 18 pés de largura huma camada de pedra de 7 polegadas de altura. Pedras molles, ou cinzas são sufficientes para este objecto, principalmente quando o terreno he arenento. As pedras da primeira camada ou da base, devem ser collocadas á mão cuidadosamente, pondo a face mais larga para baixo: ellas devem collocar-se juntamente, e encher os vãos com menores pedaços de pedras, a fim que o todo forme huma superficie de nivel unida e solida como hum pavimento. As pedras maiores desta camada não devem exceder 5 polegadas de superficie. Sobre esta base de pedras ou de cinzas se deve lançar 6 polegadas de pedras duras, todas quebradas, e de taes dimensoens, que as maiores possam passar pelo anel de 2 polegadas de diametro.

Os outros 6 pés lateraes, que com os 18 do centro fazem 30, devem ser recobertos de huma camada de 6 polegadas de grossa areia, ou pisarro, ou de pequenos estilhaços de pedras, tendo cuidado de se conformar ao perfil prescripto.

2.º Quando huma estrada he concava no meio, e que não resta senão pouco de base, he necessario tirar todas as grossas pedras, que apparecem quebra-las, e reconstruir a estrada com pedras quebradas nos 18 pés de largo, dando ao perfil em través a fórma prescripta, e á superficie a solidez e a duração necessarias.

3.º Se os fundamentos são bons, e a curvatura he conveniente, não se devem empregar materiaes novos, senão quando se formão sobre el-


la buracos e regos procedidos da rodagem dos carros ; e neste caso será necessario o faze-los desaparecer, collocando ahi pequenas pedras cuidadosamente e de maneira, que se unão, e que tenham formas angulares, e das dimensoens indicadas. As calçadas construidas, segundo estes principios, huma vez bem estabelecidas, manter-se-hão n'um perfeito estado de reparação com poucas despezas.

4.<sup>o</sup> Quando as partes da estrada, ou calçada feita com materiaes duros, que as seges e carros não possam quebrar, não tem 18 pés de largura : ella se deve alargar até 18 pés : cavar-se-ha a terra de cada lado, e se encherá de huma camada de pedras quebradas de 10 polegadas pelo menos, de espessura, empregadas do modo que se tem prescripto para as estradas novas. Nas visinhanças das principaes cidades, as camadas de pedras quebradas devem estender-se á largura da estrada.

#### Art. VI. *Ordem e economia nos trabalhos.*

*Regra Setima.* Todo o trabalho e jornal deve ser prescripto ; e quanto antes os Inspectores taxarão a quantidadz da obra de cada natureza, que deverá ser executada n'um tempo dado ; — determinarão as condiçoens do que se ha-de comprar, que serão entregues aos emprehendedores ; — e terão cuidado em que estas condiçoens sejam preenchidas antes de fazer saldar as despezas. Deve se ter mui severo cuidado nesta regia ; pois os  $\frac{2}{3}$  dos fundos empregados se perdem quando o trabalho se faz a jornal.

( *Continuar-se-ha.* )



## CHIMICA AGRICOLA.

*Continuação da Lição Primeira, seguida da pag. 37.  
(sobre a id'a geral dos objectos do curso, e da  
ordem pela qual elles serão tratados.) (1)*

**D**Epois de ter-mos lançado hum golpe de vista sobre a natureza dos corpos, e os principios das mudanças chimicas, exporemos a estrutura e constituição das plantas. Em todas ellas existe hum systema de vasos, os quaes tem huma extremidade nas raizes, e a outra nas folhas; he por meio da acção capilar destes órgãos, que ellas absorvem dos terrenos as materias fluidas; e á medida que a seve se eleva, ella adquire mais densidade, e se predispõem a solidificar-se; e quando chega ás folhas, ella ahi se altera ainda mais, por causa da acção do calor, da luz e do ar; ella desce depois, penetra a casca, e se resolve n'uma nova materia organizada; he desta arte que della se originão, na Primavera e no Outono, novas partes de plantas, ou desenvolvimentos novos das partes já existentes.

A este respeito daremos hum resumo das observaçoens feitas pelos naturalistas, que mais se

---

(1) Este enunciado, que deveria ter ido debaixo do titulo = *Lição Primeira* = desta obra, começada a pag. 33 do 1.º N.º, se poz aqui para supprimento do descuido typografico que houve.



tem occupado com a physiologia vegetal , taes como Grew , Melpighi , Sennefier , Darwin , Knight , e Mirbel , cujos trabalhos recentes tem engrandecido muito nossos conhecimentos sobre este vasto e interessante objecto.

A composição Chimica das Plantas , tem sido estudada com successo nestes ultimos tempos , por hum grande numero de Sabios. Suas indagaçoens formão huma bella , e interessante Chimica geral ; porém ellas são mui extensas para serem aqui expostas em detalhe , por consequencia nós nos limitaremos a aquellas , que nos podem fornecer algumas regras de practica.

A analyse Chimica prova , que a variedade de fórmas affectadas pelos vegetaes , he devida ás combinaçoens diversas de hum pequeno numero de principios ; estes não se elevão a mais de oito : e mesmo , a maior parte da materia organizada , não contém mais do que tres. He somente a imposição deste pequeno numero de elementos , quem determina as propriedades dos productos da vegetação , ou as plantas se empreguem como alimentos , ou se utilizem para outros fins.

Os fructos da terra são mais bem apreciados , e as applicaçoes de que estes são susceptiveis , e melhor determinados , quando a Chimica tem explanado seus usos practicos. Os compostos vegetaes realmente nutritivos , que servem para nutrição dos animaes , reduzem-se ás farinhas , ou ás gomas puras , ao glutem , á geléa vegetal , e aos extractos.

O glutem he a mais nutritiva destas substancias , e a que mais se aproxima da natureza das materias animaes : he a ella , que o trigo deve sua superioridade sobre os outros cereaes , segue-se depois o assucar , depois as materias farina-

ceas , e emfim as gelatinosas e as extractivas. Estima-se a potencia nutritiva destes diversos corpos , pelas quantidades de substancia alimentar , que elles dão á analyse. Nos annos de abundancia , o gosto , e apparencia influem muito para o seu consummo , porém quando a penuria se faz sentir se he menos impertinente , e he então que os conhecimentos , de que fallamos , se tornão da maior utilidade. O assucar , a farinha o ansidon , apresentão huma composição quasi analoga , e se convertem huns nos outros por meio de processos Chimicos : exporemos adiante os resultados de algumas experiencias , recentes e susceptiveis de serem applicadas , tanto á economia da vegetação , como a certos processos de manufacturas.

Todas as substancias que se encontrão nas plantas , são devidas á seve ; e esta mesma provem da agua , ou dos fluidos do terreno : os principios atmosfericos os alterão depois , ou se combinão com elles. A influencia do terreno , e da agua , e do ar será o primeiro objecto de nossas considerações. Os terrenos são sempre formados de huma mistura de diferentes materias pulverizaveis , e de substancias vegetaes ou animaes , que se decompõem , e de alguns principios salinos ; os corpos terreos formão sua base principal. Os outros elementos , sejam natural ou artificialmente introduzidos , operão á maneira de estrumes. Quatro terras se achão geralmente na composição dos campos , a saber : a aluminosa , a silicosa , as calcareas , e a magnezia : ellas não são outra cousa , segundo o que tenho descoberto , senão metaes mui inflammaveis , combinados com o oxigenio ou ar puro , e ellas não são decompostas nem alteradas no acto da vegetação : ao menos não temos facto algum que nos faça acreditar esta decomposição.

A principal função do terreno he a de servir como de apoio para se firmarem as plantas, e fixando nelle suas raizes lhe permite o extrahirem lentamente por meio de vasos capilares, que descem á superficie destas, as substancias attenuadas que as podem nutrir.

Não he para duvidar, que a fertilidade não provenha de huma mistura particular das terras; porque os terrenos mais estereis, se tornão fructiferos e productivos quando se modifica sua composição. Descreveremos o methodo mais simples de que se possa fazer uso para conhecer a constituição e os ingredientes chimicos de que elle parece depender; e ao mesmo tempo faremos observar, que as descobertas recentes tem feito desaparecer huma parte das difficuldades, que antigamente se oppunhão, ás indagaçoens que nos occupão.

O luxo, por assim dizer, com que a humidade desenvolve as plantas, e a promptidão com a qual ellas se murchão e seccão, quando esta lhes falta, fizeram admittir nas escolas, que a agua era o grande elemento productivo, da substancia do qual todas as outras dependem, e se podem formar, e na qual todas finalizão, e se resolvem: = A agua he o que ha de mais nobre =, esta opinião parece exprimir o que os Gregos tinham recebido dos Egypcios, que Thales ensinou, e que os Alchimitas fizeram depois reviver.

No anno de 1610 Van-Helmont julgou ter provado, por huma experiencia decisiva, que todos os productos da vegetação podem provir deste liquido. Woodward fez vêr em 1691, que este resultado era inexacto, porém só foi conhecida a verdadeira função da agua no acto da vegetação, em 1785, epoca em que Cavendish fez a memoravel descoberta, de que ella he composta de dous fluidos elasticos, ou gazes, a sa-

ber, o gaz inflammavel ou hydrogenio, e o vital ou oxigenio.

O ar tambem era tido por simples elemento pelos antigos. Alguns Chimicos no Seculo de 1617 occasionárão conjecturas mais ajustadas sobre a natureza do ar; em 1660 Sir Kenelm Digbi suppoz, que elle continha huma materia salina essencial á nutrição das plantas. Entre 1665 e 1680 Boyle, Hook, e Mayow annanciárão que só havia huma pequena quantidade de ar, que era consumida na respiração dos animaes, e na combustão dos corpos inflammaveis; comtudo, a verdadeira composição do ar só foi conhecida nos fins do seculo passado: he a Prsestley, a Scheel e a Lavoziér que nós somos devedores de huma tão grande descoberta. Estes Sabios illustres mostrárão, que o fluido atmosferico era formado de dous gazes, oxigenio e azote, o primeiro dos quaes he necessario para entreter a chamma e a vida dos animaes; e o segundo extingue huma e a outra. Estes dous gazes achão-se sempre misturados com hum pouco de vapor de agua, e de ácido carbonico; o Chimico Francez provou além disto, que este ultimo corpo he hum fluido elastico composto de carbonico dissolvido no oxigenio.

Jethro Tull avançou em 1733, que moleculas terrosas attenuadas, formão a unica nutrição dos vegetaes; que o ar e a agua servem para attenuarem estas moleculas, e que os engraxes só operão melhorando a textura do terreno, e que sua acção he puramente mechanica. Este Agronomo industrioso tinha observado os excellentes effeitos, produzidos pela acção da athmosfera e dos orvalhos na attenuação das terras; porem cahio em erro, exaggerando as consequencias desta observação. Duhamel, na sua obra impressa em 1754, adoptou a doutrina de Tull, e pretendeu



que em dividindo o terreno se poderiam obter muitas colheitas successivas, e tentou provar por experiencias directas, que os vegetaes são susceptiveis de produzir-se sem extrumes; mas depois abandonou esta opinião. Novas observaçoens o conduzirão a admittir, que ha muitas substancias, que servem para a nutrição das plantas. Os homens despidos de prejuizos estavam havia muitos tempos, disto convencidos; e observavão continuamente, que os corpos que servem para estrumar as terras, ficão inteiramente consumidos pelo acto da vegetação. O empobrecimento dos terrenos pelas colheitas dos trigos, e pelos effeitos da pastoreagem, parece são provas sensiveis desta verdade.

Muitos Chimicos, entre os quaes se conta Hasenfratz e Sausure, tem mostrado por experiencias convincentes, que as substancias vegetaes e animaes, depositas nos terrenos, são absorvidas pelas plantas, e vem a tornar-se em partes constituintes da materia organizada: posto que nem a agua, ar, ou terra forneção individualmente toda a nutrição, que se exige; contudo, estes corpos operão todos sobre a vegetação. O terreno he o laboratorio onde se preparão seus alimentos: nenhum engraixe pôde ser absorvido pelas raizes sem a presença da agua; e esta, ou seus principios elementares existem em todos os productos do reino vegetal; a germinação dos grãos não se effeetua sem a presença do ar, ou do gaz oxigenio: as plantas decompõem, por meio do calor solar, o gaz ácido carbonico, que se contém no principio destes fluidos; ellas retém o carbonico, e deixão escapar o oxigenio com o qual elle estava combinado: he deste modo, que a economia da vegetação contribue a manter a ordem geral do systema da natureza.

(Continuar-se-ha.)

# POESIA

## E

# BELLAS LETRAS.

---

### SONETO.

**O**S meus versos, ou bem, ou mal forjados  
 Responsaveis não são a metro alheio,  
 Devem seu ser a licito recreio,  
 Urgente diversão de meus cuidados.

Por mágoas, por saudades inspirados,  
 A minha alma comprazem quando os leio;  
 E sincero os publico sem receio  
 De que possam dizer = são *usurpados*. =

Nenhuma affectação, nem impostura,  
 Estilo claro, grave e comedido,  
 Eis a essencia da sua contextura.

Não deslumbra amor proprio o meu sentido.  
 Suppor-lhe maior merito he loucura.  
 Não serei por vaidoso escarnecido.

---

(1) Todos os versos, de qualquer natureza  
 que sejam, que debaixo deste titulo geral forem  
 incluídos nos differentes numeros deste Jornal *sem*  
*declaração de nome de author*, são feitos por hum  
 dos Redactores.

## S O N E T O.

**C**omo Homem da natura, e nunca d'arte,  
Em o mundo moral tenho existido;  
E os natos sentimentos, que hei nutrido,  
Nutre o que he de si mesmo, em qualquer parte.

Minha alma franca sempre se reparte  
Por objectos de merito sobido,  
Dando, assim, hum solemne desmentido  
Aos que ousão, oh Espirito negar-te  
Sem damno do meu fysico, assaz prézo  
Os prazeres da culta sociedade;  
E, sempre amando os bons, os máos desprézo.  
Observo as Leis da candida amizade;  
De crimes e torpezas vivo illeso:  
Eis como gózo de util Liberdade.

## S O N E T O.

**A**lisonja servil, venal e abjecta  
Meu estro nunca foi! prostituido;  
Tenho espirito nobre e esclarecido:  
Filosofo sou mais do que Poeta.

Embora o soberbão chame indiscreta  
A moral franca e pura, que hei seguido;  
E, de minha indiff'rença ressentido,  
Maquina malquistar conduta réta.

Sup'rior sempre á vil mordacidade  
De orgulhosos, venaes, impios, perversos,  
Com despezos lhes pago a iniquidade.  
Ah! Quanto no pensar somos diversos!  
Elles detrahem candura e probidade:  
Eu exalto a virtude nos meus versos.

## EPIGRAMMAS.

**A** Puro d'economia'  
 Certo avaro tem mostrado ;  
 Pois se sustenta n'um mez  
 Co' a quantia d'um cruzado.  
 Come dos fructos a casca ,  
 E da hortaliça a raiz ;  
 Té para poupar a tinta  
 Nunca poem pontos nos is.

De cem viuvos , talvez ,  
 Nem dez quererão cazar :  
 De mil viuvas , nem cinco  
 Deixarão de o desejar.  
 Desta notavel diff'rença  
 He , sem dúvida a razão ,  
 Terem ellas , mais do que elles ,  
 De se cazar precisão.

As pobres para gozarem  
 Mais gostosa condição ;  
 As ricas para evitarem  
 A maior murmuração.

Dizes , Lidoro , que em nada  
 Tu comigo te pareces :  
 Tens razão ; pois a diff'rença  
 He tal , que tu a conheces.

Diz proverbio muito antigo ,  
 Que he natural ter amor  
 Cada bum ao seu semelhante :  
 Eis porque me tens rancor ,



Tirso, e me chamas pedante;  
Lembrado d'outro proverbio,  
Não menos velho, e galante  
Qual; e que bello dictame!  
*Chama-lho, antes que te chame.*

*Pensamentos soltos.*

**E** Ntre a Natureza e o Tempo  
Ha perpetua antipathia,  
Pois este sempre destroe  
Tudo quanto aquella cria.

Quem da Paz não contêmpla os attractivos  
Antagonista da Razão parece;  
Pois que do bem commun de que se esquece;  
Desvia os olhos a virtude esquivos.

Todos presumem ter juizo claro;  
Todos julgão saber civilidade:  
Mas poucos reconhecem que só tem  
Risivel presumpção, louca vaidade.

O presumido Impostor;  
De tudo quer ser Juiz:  
E por isso não tem conta  
Despropositos, que diz.

O que a todos faz medidas;  
Com humildade e sorriso,  
Se não he velhaco e hypocrita,  
He pateta: não tem riso.

# VILLA RICA

## POEMA

### CANTO II.

**C**Ahia a noite, e apenas scintilava  
 No ceo alguma estrella, ao chão baixava  
 Escassamente a luz, que Cynthia fria  
 Mal distincta espalhava entre a sombria  
 Rama d'espessa mata e duros troncos.  
 Não se ouve mais, que os formidaveis roncões  
 De aves nocturna e famintas feras.  
 Só tu, Garcia amante, consideras  
 Opportuna a teus ais a estação triste;  
 Amor que, ardendo, no teu peito assiste,  
 Vai buscar o remedio a seu cuidado:  
 Elle te guia e leva disfarçado  
 A' choça, que ás tres Indias dá abrigo.  
 Oh! quanto louvas o silencio amigo!  
 Quanto o somno dos mais! Chega, repara  
 Na velha afflicta, que a choupana avara  
 Apenas cobre com a palha agreste.  
 A leve cana, (1) que as montanhas veste,  
 Já sêcca ao sol, accesa luz ministra  
 Com que huma a huma as Indias tres registra:  
 Na lingua nacional, que não ignora  
 Sauda e neste instante a mãe da Aurora  
 Conhece. Aurora, a bella prisioneira,  
 Q' houve da mão d'Arzão, que co' a primeira

Medalha d'ouro elle a prendára ; cresce  
 De novo a admiração ; e se offerece  
 A India a dar lhe relação da filha.  
 Se o ver-me neste estado te mar'vilha ,  
 O' Garcia , lhe diz , humilde e nua ,  
 Eu sou Neagoa , eu sou escrava tua ,  
 Muitas luas me lembro tem passado  
 Desde quando dos vossos atacado  
 Foi meu Esposo Caribó : seguidos  
 Vinheis de muitos arcos ; soccorridos  
 Do Coroá (2) do Paraci (3) valente ;  
 Assaltastes de noite a nossa gente ;  
 E mortos os mais destros na peleja ;  
 Fosse rigor do ceo , ou fosse inveja !  
 De fortuna , eu que a aldêa governava ,  
 Passei com minha filha a ser escrava. (4)  
 Era ella em seus annos tão mimosa ,  
 Que á vista sua desmaiava a roza ,  
 Seus olhos claros , as pupilas bellas ,  
 Oh quantas vezes cri , que erão estrellas !  
 Não tinham nossos campos nem o prado  
 Planta mais tenra , flor de mais agrado ;  
 Em fim por que de vós as cores tome  
 De Aurora os vossos lhes dão hoje o nome. (5)  
 Vagando estes certoens na companhia  
 Dos vossos , eu me lembro , como hum dia  
 A preço do metal , que desprezamos ,  
 Vós nos comprasteis ; inda nos lembramos  
 Do mimo , do agazalho , que fizestes  
 Quando na vossa caza recolhetes  
 A mim , e á minha Aurora. Esta memoria  
 Desperte toda em vós a antiga historia.  
 Como ? Porque arte ? Porque modo fôra  
 Trazida d'entre os seus a sua Aurora ?  
 Se a seguira tambem ? Se vive ? E aonde ?  
 Garcia lhe pergunta. Ella responde : =  
 Vive , Senhor. Eu creio que inda vivo

A minha, e vossa Aurora : della tive  
 Noticia á pouco tempo. Hum desses bravos  
 Que o nosso bom Pury tem feito escravos,  
 Me contou como lá na sua aldeia,  
 Que não longe he de nós, ella passeia  
 Do Cacique estimada. Elle contente  
 A busca Esposa, e ella não consente.

Mas porque quereis vós da minha boca  
 Ouvir todo o successo? Só me toca  
 Referir hum parte, qu' outra ignoro.  
 Lá na domada aldeia, onde sonoro  
 Se vê correr o Paraiba, postas  
 Fomos, por vosso mando : ali dispostas  
 A viver de outras leis, outros costumes  
 Detestava-mos já dos nossos Numes,  
 (Se alguns Deoses talvez nós conhecemos  
 Na brutal liberdade em que vivemos,)  
 Occulto, a religião : já divertidas,  
 No curvo anzol, nas redes bem tecidas  
 Armavamos ao peixe. Sobre o rio  
 Nos vio hum dia o barbaro Gentio,  
 Que em pequenas canoas rouba e mata.  
 Fugira-mos, talvez ; mas o pirata  
 Nos surprende, e conduz : vamos cativas  
 A viver entre os seus : e apenas vivas  
 De povo em povo nos transportão. Fico  
 Co' a nação do Pury : e passa o rico  
 Thesouro d'uma filha, que inda choro,  
 Ao cresco Munachós : qual fosse ignoro  
 O triste resto do fatal destino.  
 Dos braços m'arrancárão : de ouro fino,  
 Ao despedir-se terna a filha amada,  
 Com esta joia então me quer prendada.

Se pois de Aurora o caso vos excita  
 A' compaixão ; se em vosso peito habita  
 O antigo amor, fazei que a liberdade  
 Se dê a quem desperta esta saudade.



Esse visinho povo ao fogo , ao ferro  
 Abatei , destrui : pague o seu êrro :  
 E alegre eu veja , em vossa companhia ,  
 A vossa Aurora , que ao meu lado via.

Absorto está Garcia do que escuta :  
 Apenas deixa ver a face enxuta :  
 D'Aurora o caso o tem sobresaltado.  
 Quer para logo dar a seu cuidado  
 O desafogo da cruel vingança :

Mas bem que o lisongêe inda a esperança  
 De ver a bella Indiana ; a incerta sorte.  
 Lha pinta , antes que viva , entregue á morte.

Baixel , que sobre o Egeo de mil procellas  
 Combatido se vio ; rotas as vellas  
 Não soçobra , talvez , mais duvidoso  
 Ao grave Nóto , ao Euro tormentoso.  
 Farei . . . clamava : e eis que interrompido  
 Foi d'um aviso , com que o Heroe , erguido ,  
 Chama a conselho os companheiros todos.

Se combatidos por diversos modos ,  
 Diz Albuquerque , de trabalhos tantos ,  
 Entre estas penhas só despertão prantos  
 As memorias da morte de Rodrigo ,  
 Deixemos este assumpto . o sonho antigo  
 Tenho de descobrir-vos , com que a idéa  
 Muito mais que me afflige me recrea.

Lembrados estareis , que ha mais d'um anno  
 Vos fiz saber , que o nosso Soberano ,  
 Que dos quatro Joaens o nome , e gloria  
 Herdou , para triumpho da memoria ;  
 Vendo ao norte da terra povoada ,  
 Que atraz deixámos , na primeira estrada ,  
 Que fazem vossos pais , (6) achar-se o ouro ,  
 A' custa me ordenou do seu thesouro ,  
 Que entrasse ao centro dos certoens , buscasse  
 As novas Minas , e que examinasse  
 As margens onde em vão tomáráo porto

Fernão, Artur, e Dom Rodrigo morto. (7)  
 Cheio d'este projecto eu vejo hum dia,  
 Que hum rochedo fatal, a quem a fria  
 Neve branqueja a descavada testa,  
 Com medonha carranca me protesta  
 Não passe a descobrir o seu segredo.  
 Avisinho-me a elle, e rompo o medo.  
 Quem és? Pergunto. Que ignorado encanto  
 Se esconde em ti? Elle me torna em tanto. —  
 Eu sou dos filhos que abrotára a Terra,  
 E fiz, com meus irmãos, aos Deoses guerra.  
 Tu, negro Adamastor, (8) hoje em memoria  
 Me obrigas a trazer a tua historia.  
 Meu caso hum dia (9) o Fado te destina,  
 Que escutes inda, pela voz d'Ulina.  
 No centro vivo dos certoens, que apenas,  
 Tocão das aves voadoras penas,  
 De feios monstros grande copia habita  
 Meu triste seio: ali se deposita  
 Tudo quanto de grande, novo e raro  
 O Septro Lusitano fará claro.  
 Ali... mas tudo aos olhos patenteio  
 Disse, — e deixando ver o escuro seio, —  
 D'uma pequena lagrima, (10) que a penha  
 Derrama das entranhas, se despenha,  
 Gota a gota hum ribeiro; (11) logo a raia  
 D'ambas margens excede; e já se espraia,  
 Separado do berço, na campina;  
 Hum murmurio sonoro, só de Ulina  
 Repete o nome; a maravilha estranha  
 Inda mais se adianta: ao longe apanha  
 Huma Ninfa n'areia as porçoens de ouro  
 Com que esmalta o cabelo, e o torna louro.  
 A margem deste rio, povoada  
 Vejo da Portuguezia gente armada  
 Toda entregue a solícita profia,  
 Com que o louro metal da terra fria

Vai buscar a ambição : vejo d'um lado  
 Erguer-se hum cidade , e situado  
 Junto ao monte , que hum valle aos pés estende ;  
 Vejo hum povo tambem : (12) tudo surprende !  
 Tudo encanta a minha alma ! Estou detido  
 No fantastico objecto. Eis que hum gemido  
 Arranca desde o seio o monstro escuro ,  
 E diz : = Entre as imagens do futuro  
 Talvez te espera . . , mas . . . e nisto em nada  
 Se torna toda a maquina ideada.  
 Desfez-se a penha , a Ninfa e o Ribeiro ,  
 Solto dos olhos o vapor grosseiro.

Não de outra sorte no ultimo horisonte  
 Ao sepultar-se o sol , lá desde hum monte  
 Podem ver-se as imagens diferentes ,  
 As refraçoens da luz ; e estão presentes  
 Bosques , cidades , ruas e castellos ,  
 Que os raios em distinctos parallellos  
 Talvez figurão. Despontando a Aurora  
 Desapparece a sombra enganadora.  
 O sonho , muitas vezes repetido ,  
 Desde que tenho a idéa concebido  
 De entrar para estas Minas , me figura  
 Hum misterio na sombra e na pintura.

Vós , que por tantas vezes discorrido  
 Tendes estes certos , tereis ouvido  
 O nome de Itamonte : esta lembrança ,  
 Este sinal só tenho d'esperança.  
 Talvez tomando o cume desta serra  
 Acharemos hum dia o rio , a terra ,  
 A Ninfa , e os mais protentos , onde tome ;  
 Dos thesouros , que espero , a villa o nome.

Calou-se o General , e qual murmura (13)  
 Hum abelha e mais outra quando a pura  
 Substancia chupão das mimosas flores ,  
 Assim , não de outra sorte , entre os rumores  
 Do inquieto coração , estão fallando

Entre si, cada hum. Então pensando,  
 Rompe o silencio o pródigo Faria. (14)  
 Eu dos primeiros fui: eu fui, dizia,  
 Dos primeiros que, o berço abandonado  
 Deixei mais do fervor estimulado  
 De reduzir os Indios á justiça  
 Da nossa religião, que da cobiça,  
 Entrei estes paizes; e inda noto  
 Em cada tronco os pousos, onde roto  
 O vestido, tentei, passando avante,  
 O giro dos Certoens: de bem distante  
 Parte dos grossos matos descobria  
 Huma elevada e tosca penedia,  
 A' qual corôa hum pico a altiva frente:  
 Demandeí esta rocha; e do imminente  
 De toda ella, hum ribeiro vi, que nace,  
 Que do sol recebendo dentro a face  
 Parece converter-se todo em ouro.  
 Não vou buscar no meu invento agouro,  
 Nem creio que este o Itamonte seja:  
 Mas sei, que a lingua patria, que deseja  
 Explicar sempre em tudo a natureza,  
 De = Itá = nome lhe deu; e na rudeza  
 Do Gentio, talvez, que hoje alterado,  
 O nome cunumin lhe seja dado.

Itá he nome patrio; (diz Garcia,  
 Que apenas sua dor n'alma alivia)  
 Este o Gentio a toda a pedra estende.  
 O esperado Itamonte em vão s'entende  
 Na confusão das serras e dos montes,  
 Que assombrão todos estes horisontes.

Eu tambem discorrera de outra serra  
 O mesmo, que Faria, aonde a guerra  
 Do feroz Boteçudo (15) inda me assusta;  
 Mas pouco á conjectura se me ajusta,  
 Toda a confrontação, disse Camargo. (16)  
 He deste continente o certão largo,



Dizia Bueno , (17) o lago , a serra e o rio ,  
 E espalhado , por tudo o infiel Gentio ,  
 Não deixão á noticia cousa certa ,  
 Onde possa entender-se descoberta  
 A terra , que buscamos. Nella intento ,  
 Albuquerque tornava , o fundamento  
 Erguer da capital : de penha em penha  
 Andarei , se a fortuna o não desdenha ,  
 Té descobrir o monte , e o rio aonde  
 Tão grande maravilha o Ceo esconde.

Prosequira o Heroe , mas o embaraça  
 Descobrir desde longe a vista escassa ,  
 Brioso cavalleiro , que seguido  
 Vem de hum forte esquadrão de Indios vencido.  
 Sôa alegre o clarim , que a marcha guia ;  
 E salva amiudada ao ar se envia :  
 E em quanto de Garcia o Heroe se informa  
 Do novo aventureiro , posta em forma  
 Cada huma das naçoens , que traz consigo ,  
 Hum e outro se encontra : ao doce amigo ,  
 Promptos os servos a estribeira pegão ;  
 Elle se apêa , e abraça aos que se chegão.

*Fim do Canto Segundo.*

---

## N O T A S.

(1) *A leve cana.* — Providencia da natureza , com que se supre a falta de luz entre os Indios.

(2) e (3) *Do Coroa do Parici.* — Naçoens de Gentios , que vivem pelo certão de Minas.

(4) *A ser escrava.* — Os moradores de S. Paulo fundarão suas primeiras riquezas na escravidão dos Indios. Com este objecto principalmente tentarão o cerco das conquistas. A beneficio da liberdade se publicarão as providentissimas leis de

30 de Julho de 1603 e 10 de Setembro de 1611, e a novissima de 6 de Junho de 1755, a qual cassou toda a restricção que havia a respeito dos 4 casos em que era licito cativar os Indios.

(5) *Libes dão boje o nome.* — Substituia Bartholomeu Bueno, cunhado de Antonio Rodrigues Arzão, as vezes deste, no descobrimento das Minas novas: rompeu os matos geraes até á serra vulgarmente chamada = Itaverava, = que valle o mesmo que — pedra luzente. = Ahi plantou meio alqueire de milho, e entre tanto, que amadurava a planta, passou a gente da sua conducta para o certão do Rio das Velhas, por ser elle mais fertil de caça e mel silvestre, unicos soccorros que encontrava a necessidade dos certanezes. Voltou no anno de 1698 a colher a pequena sementeira; e foi por este tempo encontrado de novos descobridores, que descião de S. Paulo. Erão estes o Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, o Capitão Manoel Garcia Velho, e outros de quem não ha individual lembrança. Propoz ao dito Coronel, o Capitão Mór hum troca d'armas, e se effeituou esta com o avanço de todo o ouro que se achou na comitiva, que não passou de 12 oitavas. Desejoso o Capitão Mór d'entrar em S. Paulo com esta pequena porção de ouro, não tardou em commetter ao mesmo Coronel a compra de 2 Indios, mãe e filha; as quaes comprou o Coronel, e cathequizadas se baptizou a filha com o nome de Aurora, e a mãe com o de Celia. Toda esta ficção não serve mais, que de ornamento; e tudo o que deduz da historia he insignificante. Recolhendo-se Antonio Rodrigues Arzão, no anno de 1695, á Capitania do Espirito Santo, com mais 50 e tantos companheiros da sua conducta, derrotados e destruidos todos dos repetidos ataques do Gentio,

appresentou ao Capitão Mór d'aquella Villa tres oitavas de ouro, de que fizerão 2 memorias, huma, que ficou ao Capitão Mór, e a outra que levou o dito Arzão. Este o primeiro ouro das Minas, que ha noticia haver-se denunciado a El-Rei no anno de 1693.

(6) *Que fazem vossos Pais.* — Já por este tempo estavam descobertas em S. Paulo as Minas de Coritiba, Parnaguá, e Jaraguá, e tinha mais havido o descoberto das esmeraldas, que deu occasião ás grandes providencias dos Senhores Reis de Portugal, especialmente do Serenissimo Senhor D. Pedro II, de saudosa memoria, beneficiando e honrando todos com muitos privilegios e regalias aos que se empregassem neste exercicio; encarregados D. Francisco de Souza, Governador então do Estado do Brasil, e Salvador Correa de Sá de proverem por todos os modos os descobrimentos do ouro, pedras e mais haveres, que promettia o largo continente do Brasil. Tudo se pôde ver de hum Alvará, que se acha registrado nos Livros que servião das Leis extravagantes na Torre do Tombo de Lisboa, desde o anno de 1613 até o de 1637.

(7) *Fernando, Artur, e D. Rodrigo morto.* — Estes tres Governadores, que penetrarão, d'ordem do Rei, os certos das Minas, não chegarão a exercer nellas actos de jurisdicção, por encontrarem os embaraços de que se faz menção no Canto 3.º, entre a serie dos Governadores de Minas.

(8) *Tu negro Adamastor.* — Allusão ao Cabo de Boa Esperança.

- „ Fui dos filhos asperrimos da terra,
- „ Qual Encélado, Egeo, ou Centimano:
- „ Chamei-me Adamastor, e fui na guerra
- „ Contra o que vibra os raios de Vulcano.

*Cam. Cant. 5. est. 51.*

(9) *Meu caso hum dia.* Veja-se o Canto 8.º

(10) *D'uma pequena lagrima.* Com vaidade sua, confessa o Author haver se servido para a descripção do Ribeirão do Carmo, do sonho d'ElRei D. Manoel, que refere Cam. no 4.º Cant. das Lus. est. 68.

„ Estando já deitado no aureo leito,

„ Onde imaginaçoens mais certas são ...

e na est. 69 —

„ Vio d'antigos longicuos altos montes,

„ Nascerem duas claras e altas fontes.

(11) O Ribeirão do Carmo, que foi a primeira Villa que erigio o Heroe em 4 de Julho de 1711: passou a ter titulo de Cidade pela Ordem Regia de 23 de Abril de 1745. Neste mesmo tempo se fez a divizão das Dioceses, reparando-se o Bispado em tres Cathedraes, que foram, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas. Foi o primeiro Bispo de Marianna, (que assim se chamava a dita Cidade do Carmo) D. Fr. Manoel da Cruz, Religioso da Ordem de S. Bernardo.

(12) Entende-se o Povo do ouro preto: pequeno arraial com que foi creada Villa Rica; está em distancia de duas leguas para a parte occidental da Cidade de Marianna. As grandes riquezas, que nella se descobrião lhe adquirirão o epitheto de = Rica, = a exemplo da que creou Hespanha nas suas Indias.

(13) *E qual murmura.* — Imitação de Gabriel Pereira de Castro, na sua Ulissea, cant. 1.º est. 28.

(14) *O pródigo Faria.* — O Padre João de Faria Fialho, natural da Ilha de S. Sebastião, de quem ainda conserva o nome hum dos bairros de Villa Rica, pelo descobrimento que ali fez de hum correjo rico.

(15) *Do feroz Botecudo.* — Gentio bravissimo,



que se distingue pela rotura do beijo debaixo.

(16) *Camargo.* — O Alcaide Mór José de Camargo Pimentel, natural da Villa de Taboatê, que descobrio o rio Pirissicaba, e fundou a Capella de S. Miguel, hoje freguezia de Antonio Dias, abaixo de hum grande numero d'almas, termo da Villa do Caeté, comarca do Sabará.

(17) *Bueno.* — Bartholomeu Bueno, cunhado de Antonio Rodrigues. Arzão, foi por elle convocado entre outros para proseguir o descobrimento das minas do ouro: penetrar este os certoens, e matos geraes, como já se disse, até chegar á serra da Itavirava, hoje arraial populoso, distante 8 leguas da Villa de S. João, comarca do rio das Mortes.

## PENSAMENTO FILOSOFICO.

As Religioens são muitas,  
N'uma só stá a verdade;  
Logo em impugna-las, nunca  
Deve haver tenacidade;

Pois que, se Homens muito sabios  
Diversas tem defendido,  
He imprudencia o tentar  
Dar a alguma desmentido.

Crer n'um Deos Omnipotente;  
Venera-lo como tal;  
Amar a virtude, e sempre  
Reputar o vicio hum mal:

Eis, em summa, o melhor ramo;  
Que a mui fragil crença humana  
Deve seguir: Quem o segue  
Ama a razão; não se engana.

# VIAGENS.



## VIAGEM A RODA DO MUNDO.

*(Continuada de pag. 67 do 1.º N.º)*

O Efeito que a terceira viagem de Cook produziu sobre o genio especulativo dos commerciantes inglezes, fêz com que bem depressa elles tratassem d'enviar expediçoens á Costa Nordeste d'America, para ahi procurarem as pelles de Lontra marinha, (das quaes, a sua habitação em Macáo lhes tinha dado a conhecer o preço): este mesmo effeito havia já tido lugar entre os commerciantes Russos, quarenta annos antes, logo que Behring e Tchirikoff descobrirão as Ilhas Aleoutiannas, e as costas d'America. Depois desta epoca, estes commerciantes tinham feito, á sua custa, muitas viagens nestas paragens, para ahi procurarem pelletarias, e particularmente as pelles de Lontra marinha, que elles negociavão, com grandes lucros sobre as fronteiras da China: o que fez estabelecer hum ramo de commercio, que não obstante a falta de patrocínio, e das penas incriveis, que ella occasionava, e que terião feito esmorecer outros, que não fossem os Russos, se havia tornado assaz rendoso, para que o numero dos navios nelle empregados se augmentasse successivamente. Em 1745 estas viagens, forão com mais efficacia continuadas, e tiverão

ganhos consideraveis ; por que todas as especies de pelletarias , e sobre tudo as lindas pelles de lontra marinha , são de huma necessidade indispensavel para os chinas affeminados. Elles mudão os vestidos apenas na temperatura ha qualquer variação , e vestidos de pelles no inverno , as levão mesmo a Cantão , que he situado debaixo de tropico.

Este commercio teria sido muito mais vantajoso aos commerciantes Russos , se o Governo lhes tivesse acordado seu apoio , e os tivesse ajudado a construir melhores navios , fornecendo-lhe capitães habéis. (1) Providos de marinheiros experimentados , via-se cada anno perder-se hum terço das embarcaçoens expeditas ; com tudo as expediçoens ião em successivo progresso ; e partião annualmente dos nossos portos até 20 navios. Hum augmento tão extraordinario não teve os resultados que se devião esperar. He mesmo verosimil que , sem a intervenção de Chelikhoff , ( que se póde , com razão , chamar o fundador da actual Companhia Americana ) este commercio teria sido anniquilado dentro em pouco tem-

---

(1) A persuasão de que o tracto commercial com a China , e com o Japão , sempre ambicionado e deligenciado pelas Naçoens europeas de maior navegação , poderá ainda hum dia conjecturar-se de grande interesse para o Brasil , ha sido o principal motivo de dar-mos desta importantissima viagem , todos os extractos noticiosos , que nos parecerem mais conducentes ao nosso fim ; pois que de nenhuma outra poderiamos extrahir tão exactas , amplas , e recentes descripçoens a dito respeito.

(Os Red.)

po, pelas más medidas d'aquelles, que nelle tomavão parte. Cada navio, esquipado para a caça dos animaes de pelles tão estimadas, tinha seus distinctos proprietarios, os quaes sem terem piedade nem para os habitantes das Ilhas Aleoutiannas, que elles tratavão inhumanamente, nem para os animaes, que elles caçavão com perseguição ferina, sem providencia para o futuro, só lhês importava o completar promptamente seu carregamento, e regressar o mais breve possível a Okhotsk. Disto resultou huma tão grande destruição destes preciosos animaes, que bem depressa teve lugar o temer-se, que este commercio cessasse inteiramente.

Convencido da extrema necessidade de pôr hum termo a taes devastaçoens, Chelikhoff fez os maiores esforços para reunir n'uma só Companhia todos os interessados neste commercio, a fim de o conduzir para o futuro com prudencia e regularidade, conforme o plano que elle tinha redigido. Todas as suas diligencias para isto obter tinham sido longo tempo infructuosas, té que, finalmente, em 1785, conseguiu o associar os irmãos de Golikoff. Seus capitaes reunidos lhês permittirão mesmo o esquipar muitos navios, que o emprehendedor Chelikhoff conduzio. Formou-se hum estabelecimento sobre a ilha Kodiak, que inda hoje serve de escala, e de deposito para o commercio d'America. Collocada a huma distancia igual das ilhas Aleoutiannas, e do Kamtchatka ao Oest, e das costas d'America a Leste, nenhuma situação he com effeito mais conveniente. Este commercio assim conduzido, produzio grandes riquezas. O feliz successo desta associação induzio muitos negociantes a reunirem-se aos ditos associados, e disto resultou, com effeito, a actual Companhia d'America.

(Continuar-se-ha.)





## VIAGEM A PENSILVANIA:

*Prisão de Filadelfia ; seu estabelecimento , e regimen:*

**A** Prisão construida em Filadelfia he hum edificio consideravel. Huma de suas alas contém as cellas ou cubiculos executados segundo o Plano suggerido de Legislatura por alguns Membros da *Sociedade dos Amigos = Quakers.* = Pateos espaçosos cheios de officinas occupão o interior.

Conforme o Codigo Penal , a pena de morte não he mais infligida senão para o assassinio premeditado (a) ; os outros crimes , mesmo aquelle de alta traição , são tão sómente punidos pelo encarceramento solitario , cuja duração he proporcionada á enormidade do crime ; castigo , que , segundo huma feliz experiencia de muitos annos , se tem observado ter muito mais effeito , e inspirar muito maior grão de terror , do que a mesma morte.

---

(a) Temos noticia de que brevemente sahe á luz a traducção da importante obra = *de la peine de mort en matiere politique* = por Mr. Guizot , impressa em Pariz em 1822 , sobre a qual talvez diremos alguma cousa , que nos occorra , depois que for publicada : ella he dividida em 11 Capítulos , dos quaes o 6.º = da Justiça = merece ser profundamente meditado pelos Jurisconsultos , muito principalmente no Brasil , onde se carece de formar quanto antes o Codigo Civil , e Criminal.

Com effeito, o criminoso submergido nesta morada de trevas, de silencio, e de solidão, entregue á inacção, e ao enjôo, não tarda a sentir o aguilhão do remorso, e a amargura do arrependimento. Assim a sabedoria da Legislação chegou ao fim a que se havia proposto; o qual consiste mais em reformar, do que em punir o criminoso: idéa sublime que antes nenhum Legislador tinha concebido, e que nenhum Código Criminal havia posto em pratica!

Logo que hum criminoso alli tem entrado, cortão-lhe os cabellos, lavão-no, dão-lhe novo vestuario, e o encerrão na especie de cella, ou cubiculo prescripto pelo Tribunal, que o tem condemnado. Se o seu crime he da natureza d'aquelles, a que se impunha a pena de morte, o cubiculo he totalmente escuro, e o criminoso nada distingue e nada ouve: he o silencio do tumulto. Todas as manhãas o Carcereiro (a quem he restrictamente prohibido fallar) lhe conduz sua ração de pão, e agoa. Alli elle espia durante o tempo prescripto, e no meio das mais crueis reflexoens, os crimes que tem comettido, ou os damnos que causou á Sociedade. Tal he o ultimo gráo de severidade, que as Leys da Pensilvania permittem de exercer para com todos os delinquentes, que não tem comettido assassinios premeditados. O segundo gráo, he hum cubiculo igualmente solitario, mas hum pouco esclarecido. O terceiro, he hum cubiculo maior, no qual he permittido ao criminoso ler, e occupar-se. O quarto, finalmente, permite-lhe o trabalhar com os outros.

A excepção da ala occupada com estes cubiculos, todo o resto desta prisão se assimilha a huma grande officina de manufacturas, na qual ninguem está ocioso: n'uma parte se vê Alfaia-

tes, Capateiros, Teceloens; n'outra Armeiros, Ferreiros, Serralheiros: com o premio de seu trabalho, que he o do uso da Cidade, elles pagão á caza a sua modica despeza; o resto he para elles. Tem-se visto sair dalli alguns presos mais ricos do que nunca o forão em liberdade. Por toda a parte reinão o silencio, e a decencia; não lhes he permittido rir, nem cantar, nem mesmo fallar senão o indispensavel, para as cousas necessarias. O terror que inspira esta especie de solidade, e de desterro encarcerado, bem como o regimen diethetico, a que os presos estão submettidos, amança os caracteres mais ferozes, e mantem tudo na mais perfeita ordem.

Esta prisão he governada, ou antes administrada por doze Directores, eleitos annualmente entre os Cidadãos da Capital, e he sempre sobre os mais respeitaveis da Cidade, que recae a escolha. Tres destes Directores formão hum Junta d'inspecção, que a visita duas vezes na semana, e ás vezes todos os dias. A Ley Criminal determina, que o Governador do Estado, o *Maire*, ou Magistrado da Cidade, e os Juizes do alto Tribunal sejão tambem Inspectores natos da mesma prisão. Do relatorio que faz a Junta da Inspecção á Assembléa Geral dos Directores, quando elle he apoiado pela opinião dos Juizes, depende a sorte de cada preso. Estes relatorios, mais ou menos favoraveis, são fundados sobre a sua conducta, e sobre os progressos do seu arrependimento; porque a lisonjeira esperança não he banida desta prisão, que se ha constituido, antes hum lugar de correcção do que de castigo. Que excellentes effeitos não tem produzido este systema!

Os presos mudão de roupa, e são barbeados duas vezes por semana; e outras tantas por mez

são condazidos a lavar-se. O seu sustento diario he caldo , e huma especie de sopa feita de farinha de milho , e não comem carne senão ao Domingo e á quinta feira ; e seja qual for o pretexto não se lhe dá para beber mais do que agua. Admiravel regimen que mantem o espirito e o corpo em hum estado de socego summamente útil aos progressos da sua regeneração ! Idéa digna de Pythagoras !

As mulheres que estão separadas dos homens , e entregues a occupaçoens convenientes ao seu sexo : o seu numero he diminuto. Todos os Domingos os presos *livres* assistem ao serviço divino , o que segundo o uso , he sempre seguido de hum sermão. Os Ministros não se limitão a este dever ; elles se misturão com os presos , e conversão com elles , consolão-nos , animão-nos , e os instruem. He difficil de se formar huma exacta idéa disto , sem se ter sido testemunha do bem , que faz a penetrante e vivificante unção destes entretenimentos : he o orvalho do Ceo , que reanima as plantas desseccadas , e o balsamo da Meca applicado ás ulceras envelhecidas.

Estes Anjos de inspecção , dos quaes se admira o zelo e inexgotavel caridade , quanto não contribuem tão bem , pelo poderoso attractivo da esperanza de que elles são dispensadores , assim como pela veneração que inspirão suas virtudes , a reconduzir estes homens extraviados ao sentimento da penitencia e ao temor de Deos , e a constitui los dignos de virem a ser ainda membros uteis da Sociedade ? Porque , — quando a conducta de hum preso tem por muito tempo merecido a sua approvação , não somente elles se fazem hum dever de o recomendar , e de o collocar vantajosamente , logo que o tempo de sua expiação tem acabado ; mas até algu-



mas vezes contribuem a abreviar a sua detenção.

Ninguém pôde entrar n'aquella prisão sem licença expressa, assignada por hum dos Inspectores, o que raras vezes se obtem. Vê-se ali tambem hum bella e grande enfermaria, onde os doentes são bem tratados; mas ha mui poucos, porque, os trabalhos, a limpeza, e o regimen da sobriedade a que elles são submettidos, concorrem bastantemente para a preservação da sua saude.

Seria ommissão, o terminar-se este artigo, sem se fallar d'aquellle grande homem, ao qual a America Unida, e talvez hum dia a maior parte do mundo civilisado deverá a reforma do seu codigo penal e das prisoes, cujas disposições e regimen tem sido até aqui tão barbaras. Poderia omitir-se o nomear Caleb-Loewindas, este virtuoso e respeitavel Membro dos Quakers, a quem a piedade, fundada sobre os mais sublimes principios, assim como o amor de seus semelhantes, inspirarão o zelo, a constancia, e a perseverança necessarias para operar hum tão grande mudança? Porque o bem não se ha feito senão difficilmente em todos os tempos e em todos os lugares. Quantos obstaculos elle não teve que vencer! Com que doce paciencia elle não supportou as recusações, os desgostos e as contradicções!

Tendo enfim a fortuna de transmittir a Mr. Bradford, advogado geral da Pensilvania, hum dos da sociedade dos amigos, a intima convicção de que elle estava penetrado, e de inflammam o seu coração do desejo de fazer hum grande bem, estas duas pessoas, cujos nomes, não devem j mais ser esquecidos, chegarão a persuadir aos juizes, e a esclarecer o corpo legislativo, o qual se apoderou, em unanimidade, de dar a sanção da lei a esta dupla reforma, hum das mais importantes, e das mais memoraveis do seculo XVIII.

## VARIEDADES.

*Considerações sobre a liberdade da Imprensa , continuada de pag. 84 do N.º 1.º*

**A**Ntes que esta grande cratera da Revolução franceza tivesse tragado todos os asilos de huma discussão livre sobre o continente , (continúa Mr. Mackintosh) , nós gozávamos , he verdade , deste privilegio , mas não o gozávamos exclusivamente. Nas grandes monarquias a imprensa tem sido sempre considerada como hum instrumento mui formidavel para que se possa confiar o seu manejo a individuos não censurados ; mas nas outras Soberanias continentaes , menos extensas , huma liberdade de opinião , sufficiente talvez para vistas uteis , tem sido permittida pelas leis do Estado onde ella ha tido lugar em virtude de longos habitos de liberdade e de tolerancia nos magistrados. Ella existio *de facto* nos paizes onde não era protegida pela lei ; e a sabia e generosa conveniencia dos governos se encontrava diariamente , cada vez mais garantida pela civilização progressiva de seus subditos. Na Hollanda , na Suissa , nas cidades imperiaes d'Alemanha , a imprensa era legal , ou habitualmente livre ; mas depois que principiou a perseguição franceza cincoenta cidades imperiaes tem sido riscadas da lista dos Estados independentes por causa d'um só rasgo de penna : tres ou quatro conservão ainda huma existencia precaria e balbuciente. Eu não direi por quaes complacencias ellas tem compra-

do a continuação desta existencia politica , pois que isso seria insultar a fraqueza das potencias , cuja queda não merecida deploro amargamente : estes governos formavão de muitas maneiras , huma das partes mais interessantes do antigo systema do mundo. Infelizmente para o repouso do Universo , os grandes Estados são forçados , por causa de sua propria segurança , a considerar o espirito militar , e os habitos marciaes de seus subditos como hum dos principaes objectos de sua politica. Freqüentes hostilidades parecem ser a consequencia , quasi necessaria de sua extensão , e senão são grandes , elles não podem estar longo tempo em segurança. Demais , os pequenos Estados , isentos desta cruel necessidade , condição penivel da grandeza , tem-se consagrado ás artes , á cultura das letras , e ao aperfeiçoamento da razão. Elles se hão tornado lugares de refugio para as discussões livres e corajosas : elles tem sido os espectadores imparciaes das differentes querelas da ambição , que de tempos a tempos tem perturbado a tranquillidade do mundo : elles tem sido desta maneira particularmente proprios para serem os órgãos da opinião , que tem convertido a Europa n'uma grande Republica.

Esta mesma opinião *lbe tem dado leis* , que tem moderado a ambição , posto que ellas não tenham podido extingui-la ; e Tribunaes de justiça moral , ante os quaes inda os Soberanos mais desporas erão obrigados a comparecer. Se as guerras d'engrandecimento se emprehendião , os seus autores erão citados para o Tribunal da Europa : — se actos de tyrannia interior se commettião , elles retenião n'uma multidão de impressas em todos os paizes civilizados. Os Principes , cuja vontade não tinha limites legaes , encontravão assim limites á sua authoridade arbitraria , que os mais

poderosos d'entre elles não podião ser inteiramente indifferentes. A constituição mesmo da humana natureza, — as leis inalteraveis do coração humano, contra as quaes toda a revolta he inutil, submetta os tyrannos mais orgulhosos a justificar-se. Nenhuma elevação de poder, — nenhuma depravação por mais consummada que ella fosse, — nenhum estado de innocencia por mais puro que podesse ser, não constituia o homem independente do louvor, ou da critica de seus semelhantes.

Estes Governos erão, com effeito, debaixo de outras relações, huma das mais bellas e das mais interessantes partes do nosso antigo systema. A perfeita segurança destes Estados fracos, e quasi sem importancia, — sua tranquillidade, que não era nunca perturbada no meio das guerras e das conquistas, que os cercavão, attestarão mais do que nenhuma outra parte do systema europeu, a moderação, a justiça e a civilização, a que a Europa christã tinha chegado nos tempos modernos; sua fraqueza não era protegida senão por hum respeito habitual para com a justiça, o qual não havia feito mais do que crescer durante huma longa serie de annos. Este era o unico baluarte que os defendia contra a invasão de seus poderosos Monarcas, aos quaes elles offerecião huma conquista mui facil; e esta defesa foi bastante até á epoca da Revolução franceza.

( Continuar-se-ha. )



## COPIA DE MEMORIA

*Dirigida a hum dos Deputados da extincta Assembléa. Geral. (1)*

**I**llustrissimo e Excellentissimo Senhor... Havendo eu esboçado huma ampla Memoria, para offertar ao Excellentissimo Senhor... tencionei corrigi-la; porém depois, melhor reflexionando, persuadi-me de que, — eu não deveria ousar (pois que muito carecia de conhecimentos superiores) expôr de similhante maneira as suscintas lembranças, que me tinham occorrido relativamente a objectos encarregados á mui illuminada commissão da Fazenda; por cujo motivo, e mesmo porque ella continha minuciosos detalhes e projectos, alguns dos quaes já, em grande parte, havião sido esplanados em algumas das varias outras Memorias que escrevi e entreguei aos Excellentissimos Senhores... (as quaes rogo a V. Excellencia se digne pedir, rever e cooperar para que sejam lidas e ponderadas pelos mais Excellentissimos Senhores Deputados da Commissão de Fazenda) a abandonei, mudando de resolução. Como porém a natural e activa tendencia e o zelo, que em mim existem para concorrer, quanto pos-

---

(1) A presente copia desta nossa Memoria, não está exactamente conforme com o original, que nos pareceu conveniente alterar com algumas correcçoens e brevissimas ampliaçoens.

sa, para o bem deste hospitaleiro e fértil paiz, que me nutre, e por consequencia, para o dos seus honrados habitantes, suppre a minha justa timidez, e me constreñão a lembrar, ao menos, o que julgo ser mais interessante á classe de Empregados Publicos, com referencia directa e mui util á população deste vasto e fecundo Imperio, razão porque, desta maneira, patenteo agora a V. Excellencia o seguinte.

*Ordenanças e estabelecimentos, que me parecem dignos da ponderação da Commissão de Fazenda, e da providente deliberação d'Assemblia Geral.*

Primeira. Estabelecerem-se duas novas aulas annexas á do commercio, onde se ensine, a saber: — N'uma = *Economia politica*, = n'outra = *Legislação mercantil e administrativa, Ordenanças da marinha, Tratados de commercio, entre as Nações civilizadas, e Geografia.*

Segunda. Que sem terem frequentado ditas tres Aulas, e obtido dellas as competentes Cartas d'approvação de seus estudos, não sejam, desde a creação das ditas duas novas aulas, em diante, admittidos individuos alguns nas diversas Repartições da Fazenda nacional.

Terceira. Que não sejam admittidos á frequencia das sobreditas duas novas aulas individuos que não saibão (ao menos traduzir perfeitamente) o francez, ou o inglez.

Quarta. Que entre os oppositores, que assim concorrerem á admissão dos Empregos, que vagarem, ou se crearem, tenham jus de preferencia, os filhos dos Empregados Publicos em Repartições de Fazenda, huma vez, que estejam iguaçados em requisitos de instrucção e aptidão, como os mais oppositores.

Quinta. Que os ordenados dos Empregados Publicos, de primeira entrancia tenham, desde logo, bem entendida e calculada proporção, a saber: — com os annos de idade que, pela dependencia dos mencionados exigidos estudos, de necessidade hão de ter os admittidos aos Empregos; — e com as necessarias despezas (segundo as provincias &c. em que elles forem) de moradia, sustentação diaria, vestuario, e decencia de trato.

Sexta. Que os augmentos dos ordenados se regulem e confirão, segundo o numero de annos de effectivo serviço dos Empregados Publicos, e não segundo os eventuaes accessos de graduação que obtiverem; (pois que só estes devem depender de casuaes vacaturas); por exemplo: — no fim dos primeiros cinco annos de serviço effectivo, terem o primeiro accrescimo de vencimento; no fim dos segundos cinco annos o segundo accrescimo; no fim dos terceiros cinco annos o terceiro; e assim, seguidamente, de cinco em cinco annos: visto que, — n'ò parece razoavel, que da sempre contingente verificação de vacaturas e promoçoens dependa totalmente a maioria dos ordenados dos Empregados Publicos; pois que bastantes vezes acontece contarem alguns delles 10, 15, e mais annos de serviço effectivo nos lugares de Praticantes e de Terceiros Escriuarios, percebendo apenas os respectivos e mui ténues ordenados (os quaes lhes difficultão o casar, e assim, em idade propria, constituirem-se, com decidida vantagem do Estado, Pais de familias) ao mesmo tempo que, — outros de muito menor antiguidade de serviço, e talvez de menos prestimo, n'outras Repartiçoens, onde succedeu haver huma serie de extraordinarias promoçoens, e de vacaturas, em menos de cinco

annos , tendo obtido vantajosos accessos , estão percebendo avoltados ordenados. (1)

---

(1) Repugna com effeito á bem entendida equidade , que o augmento dos ordenados dos Empregados Publicos dependa de casuaes , e muitas vezes demoradissimas vacaturas , e não de sua antiguidade de effectivo serviço , pois que , — deste mal entendido , e de muitas maneiras lezivo costumeiro resulta , a terrivel desproporção de rendimento , e de meios de subsistir , que se encontra entre individuos de huma mesma profissão , de huma mesma idade , e de huma igual antiguidade de serviço ; que se encontra , repito , entre hum Empregado publico , que contando apenas tres , quatro , ou cinco annos de effectivo serviço pelas casuaes e successivas vacaturas , que houve na sua Repartição , ou por passar , talvez indevidamente , para outra &c. &c. já percebe ordenado muito maior do que aquelle , que vencem outros Empregados , que contão dez , quinze , vinte e mais annos de antiguidade de serviço , — que se achão sobrecarregados de familia e idade , — e que existem em pobreza. Parece que os meios de subsistir , relativamente aos Officiaes de Fazenda , onerados com effectiva obrigação diaria , deverião ter proporção , não tanto com a sua gradação , como com o numero de annos de serviço ; a fim de que , qualquer delles na idade de quarenta e de cincoenta annos , não tenha menos meios de comprar o pão quotidiano para a sua familia , do que hum outro , que não tendo ainda vinte e cinco de idade , vive talvez desonerado de obrigativas pensoens domesticas ; e por tanto não carece mandar filhos para as Aulas. Além de que , isto até senão conforma com a imme-



Setima. Que o accesso de graduação dos Officiaes de Fazenda, cada hum na sua repartição, dependa das promoções e vacaturas, que nella succeda haver, quando com effeito se tenham demonstrado sufficientemente habéis para o exercicio dos lugares immediatos.

Oitava. Que os officiaes maiores das Secretarias, os Secretarios dos Tribunaes, ( que de ditos officiaes maiores deverão ser tirados ); os primeiros Escriurarios e os Contadores das Contadorias, os Escrivães, e Deputados de Juntas de Fazenda, e quaesquer outros Empregados Publicos de superior graduação, tenham, alem do ordenado, que em razão de sua antiguidade de

morial e justissima pratica seguida nos Arsenaes, Fabricas, e Fundições nacionaes, qual a de se augmentar o diario, ou mensal vencimento aos aprendizes, officiaes, e Mestres de differentes officios, que ali trabalham, á proporção que augmenta o tempo de seu serviço, e o seu prestimo. He assim que se desvanece a pertendida desconveniencia, que se ha persuadido avistar em terem os officiaes de Fazenda accessos tão somente nas Repartições em que servem, e não na generalidade dellas, passando de humas para outras, segundo as eventuaes vacaturas &c. &c. : nem se pretexto a esse fim, a supposta maior aptidão, que hum official de Fazenda adquire, servindo n'uma e n'outra Repartição; pois que, — tal merito não equivale; em prestimo, e interesse, á utilidade que ao serviço do Estado resulta da conservação de hum official na Repartição onde começou a servir, e aonde, com a pratica successiva, se constitue cada vez mais perito e mais prestavel.

serviço lhe competir ; huma gratificação annual , correspondente á maior decencia no trato , que exige sua superior representação.

Nona. Que se designe para os Empregados Publicos uniforme completo , simples , commodo e inalteravel de vestuario , com o qual , e não de outro algum modo trajados , sejam obrigados a comparecer nas suas Repartições.

Decima. Que a exemplo do que se pratica n'outras Nações civilizadas , (com referencia directa ao que se acha estabelecido , e se segue no Brasil , em Portugal e na Hespanha , (1) a respeito dos Officiaes Militares de terra e de mar , e dos Lentes das Universidades , e Academias &c. &c. ; e ao que foi ultimamente deliberado pelo Congresso de Portugal a favor até dos Professores de primeiras letras) se estabeleça e se fixe o numero de annos necessarios para qualquer Official de Fazenda obter sua reforma com vantagens iguaes , ou similhante a aquellas com que jubilaão os Lentes , e são reformados os officiaes militares , tanto a respeito de vencimento , como de graduação. (2)

---

(1) Antigamente (e talvez ainda hoje se pratique o mesmo) se concedia na Hespanha a jubilação , com proporcionados e não escassos vencimentos , a todos aquelles comicos que , depois de terem representado no Real Theatro da Corte de Madrid , continuárão a representar em theatros nacionaes , e assim completarão hum prefixo numero de annos de exercicio comico.

(2) He na verdade duro e repugnante , que os officiaes de Fazenda , carecidos de lisonjeiras esperanças , não avistem no futuro hum termo commo-do a seus trabalhos ; hum praso , digo , de vida

Decima primeira. Que as remunerações de serviços cessem totalmente quanto a Penções e Tenças, para os Empregados; e só sim fiquem subsistindo quanto a gradações e distinctivos honoríficos, que se arbitrarem e designarem para recompensa de estabelecida quantidade de annos de effectivos serviços feiros á Nação. Desta regra porém deverão ser exceptuados os serviços extraordinarios d'alta importancia.

Decima segunda. Que a remuneração de serviços, que excederem a vinte cinco annos, tenha lugar a favor das viúvas, filhas, e filhos invalidos dos Empregados, que contando dito tempo de serviço, hajão falecido em pobreza, sem terem tido remuneração alguma honorifica. Esta ordenança porém nem a antecedente, não servirão de estorvo a mercês de mera graça, caritativas.

Decima terceira. Que as remunerações honorificas se verifiquem sem gravame da Fazenda nacional, nem dos remunerados. Esta classe de servidores do Estado, tem sido até ao presente summamente lezada pelas exorbitantes despezas, que lhes custa qualquer obtida mercê.

Decima quarta. Que da classe dos Officiaes de Fazenda, que tiverem frequentado ditas tres Aulas, e souberem o francez, (preferindo os do Thesouro Publico, e os da Junta do Commercio) sejam tirados todos os Consules, e Visconsules, que forem nomeados para os paizes-estrangeiros, permittindo-se-lhes a recuzação.

Decima quinta. Que da mesma classe sejam

---

descançada e tranquillã, que lhe resulte de certa e avultada quantidade de annos de serviços feitos ao Estado.

tirados todos os Commissarios e Escrivães das nacionaes embarcaçoens de guerra, que para o futuro forem nomeados; os quaes, todavia, depois de providos n'aquelles Empregos, ficarão desde logo pertencendo ao corpo da Marinha, na classe de Fazenda della, (entende-se o mesmo a respeito dos Commissarios &c. &c. de Exercito) e perderão todo o jus, que anteriormente tinham aos accessos e mais uteis da classe civil a que pertencião; por cujo motivo, só serão nomeados para taes Empregos de Commissarios e Escrivães, que successivamente forem vagando, aquelles officiaes de ditas Repartições de Fazenda nacional, que voluntariamente os requererem, e os accetarem: e passarão a gozar do Monte Pio, que se deve estabelecer para o corpo da Marinha deste Imperio; pagando para o respectivo cofre, segundo a sua graduação, o que se regular para os officiaes de Marinha: em consequencia do que passarão da caixa da contribuição Pia e voluntaria dos officiaes da classe civil, para o dito cofre do Monte Pio da Marinha a total importancia das quantias com que cada hum dos acima providos em Empregos da Marinha, tenha anteriormente contribuido para a mencionada caixa, segundo o Plano de Monte Pio dos Officiaes de Fazenda, que adiante se segue. (1).

Decima sexta. Que os Officiaes de Fazenda

---

(1) Por não sermos mais extensos, e por não querermos patentear varios plagarismos, deixamos de transcrever aqui o que emitimos nesta nossa Memoria, sobre o estabelecimento da caixa de contribuição pia e voluntaria dos Officiaes de Fazenda.

(Os Red.)



dá sejam absolvidos de pagar os emolumentos, que satisfazem n'algumas Secretarias de Estado, quando são providos, cujos emolumentos quando senão dispensem no todo, e só sim se diminuição, deverão reverter para a sobredita caixa de contribuição Pia e voluntaria, em beneficio commum das classes civis que para ella contribuirem. Rio de Janeiro 23 de Maio de 1828.

---

# CORRESPONDENCIA.

---

## DISCURSO FILOSOFICO E POLITICO

Sobre a Liberdade dos Matrimonios no Estado Social.

*Por D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho,  
Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Reformador  
da Universidade de Coimbra &c. &c. &c.*

**A** Analyse dos direitos e deveres dos Homens unidos em sociedade, nos conduzirá á convicção de que os foros e privilegios, as distincções, os titulos, &c., que fazem como o patrimonio de certas classes e Jerarquias nos Governos Monar-

quicos , ou para melhor dizer , a verdadeira desigualdade entre Cidadãos e Cidadãos , que poem huns em tanta distancia de outros , tem , e não podia deixar de ter , por contrapezo , para salvar a justiça , mór numero de sacrificios e privações da parte desses privilegiados , e condecorados com foros , distincções , titulos &c. , e tudo dirigido ao bem e utilidade commum de todos. Desenvolvamos estas idéas.

1.º Ter direito não exprime outra cousa , senão ter vantagens e beneficios de que se goza ; (1) e como a direitos correspondem , necessariamente , obrigações a respeito de quem tem os direitos , vem estas a ser verdadeiros encargos

---

(1) *Ter direitos* , parece-nos não ser o mesmo que *ter vantagens e beneficios de que se goza* ; pois que muitissimas vezes acontece ter-se direito a varias cousas , e não se estar na posse e usufructo dellas ; e outras muitas vezes está se na posse de vantagens e de beneficios , sem se ter direito a elles. Então , no sentido do author de mui poucos direitos gozão os nobres e morgados , e reduzidos todos elles a succo , são prejudiciaes á illustração e ao augmento das familias , que com effeito senão conservão só pelo primogenito ; — á população ; — e ao cumprimento e satisfação dos seus deveres para com os outros homens ; que são , todavia , os que constituem a sociedade geral , e a fazem opulenta e brilhante , ou decadente. E a muito pouco reduzem ás obrigações para com elles ; prescindindo das etiquetas , e das maneiras da civilidade , que não ha todavia , direito para se exigirem ; mas que se costumão praticar com todos os que as merecem , sejam nobres , ou plebeos.

(Os Red.)

para os que devem enche-las. Não pôde pois a lei criar direitos em favor de huns , sem criar ao mesmo tempo obrigaçoens impostas a outros. Como se conferirá v. gr. o direito de propriedade de huma terra a huns ? Impondo a outros a obrigação de não tocarem nos productos dellas , erigindo , por consequencia , em delicto huma acção alias indifferente.

2.<sup>o</sup> Sendo isto assim , e fazendo os homens todos igual sacrificio da sua liberdade , e direitos naturaes no ingresso para a sociedade civil , he manifesto , que tem igual direito aos beneficios sociaes ; e por tanto não se pôde conceber como esta porção dos Membros deste mesmo todo goze de vantagens , distincçoens e prer gativas exclusivamente ; ou , o que val o mesmo , tenha mór numero de direitos , e os seus concidadãos mór numero de obrigaçoens. A difficuldade desaparece attendendo-se , que essas vantagens , ou esses direitos são contrapezados com outros sacrificios , e estes dirigidos ao bem commum de todos. Cobre-se , v. gr. , o General vencedor de louros , divizas de honra , accrescentamento de fazenda , &c. , mas tambem essa acquisição custou lhe penosos trabalhos , e o sacrificio da sua vida &c. , sendo o fim disto animar aos de mais vassallos a iguaes sacrificios ao bem do Estado ; e esta louvavel ambição foi sempre a creadora dos grandes homens.

3.<sup>o</sup> Donde pode nascer o direito de Primogenitura nas Familias , isto he , a uso fruição , e administração plena e exclusiva dos bens , que a razão , e a justiça ordenão que pertenção a todos os irmãos igualmente ? Do bem que a Politica achou nestas Instituiçoens , para conservar o esplendor das Familias , e a memoria das acçoens gloriosas , que illustrarão seus Progenitores ,

para incentivos dos Descendentes, e para que todos os Cidadãos, de qualquer classe, que se-jão, conhecendo, que os feitos gloriosos são degrãos por onde podem principiar a sobir para as altas Jeraquias, se esforcem em distinguir-se, a fim de lá chegarem por si, ou por seus Descendentes. Deste mesmo principio nasce o systema de perpetuar na Primogenitura certos privilegios, titulos, e mercês, que, derramando esplendor nos Membros da Familia, conservão todavia no Primogenito, collectivamente, a memoria e a recompensa dos sacrificios, trabalhos e acçoens gloriosas de todos os Progenitores.

4.º Daqui se deduzem duas cousas: I., que se os Homens embriagados com o lisonjeiro entusiasmo de prolongar sua existencia, e viver na sua Posteridade, sacrificão vidas e fazendas no serviço do Estado para obterem e perpetuarem nos seus descendentes esses Padroens de gloria; tem hum direito adquirido a que os Governos, e as Sociedades, que estabelecêrão essas Instituições, e affiançarão com o sello da authoridade publica a inteira execução dellas, não consintão que o esplendor das Familias retrograde antes promovão o accrescentamento: II. Que os Primogenitos de Cazas vinculadas, a quem amanece com a aurora da vida a prerogativa de gozar exclusivamente das vantagens a que os Irmãos tinham igual direito, não se contemplão assim para desfructarem no ocio, e nas trévas da ignorancia, e orgulho o producto dos suores e fadigas e sacrificios de seus honrados e gloriosos Primogenitores, satisfazendo livre e desenfreadamente a seus caprichos e fantazias e appetites extravagantes e desordenados; mas ao contrario, para modelarem sua conducta pela de seus Avós, como em espelho sempre vivo, procurando en cher



os fins , a que se propozerão no estabelecimento de suas cazas , e sugcitando-se ás condiçoens inherentes á Primogenitura , que importão mór número de sacrificios e privaçoens , em compensação de mór número de beneficios , de que exclusivamente gozão.

5.º São muitas e de varia natureza as obrigaçoens , sacrificios , privaçoens , &c. inherentes á Primogenitura ; mas para não alongar o Discurso limitar-nos-hemos á liberdade de contrahir Matrimonios. Será pois livre aos Primogenitos de cazas vinculadas , ennobrecidos com Fóros , doaçoens , mercês , &c. , que por estas vantagens atrahem os votos de todas as Familias , cazarem com as mulheres que quizerem , sem attenção ás vistas , e fins de seus Ascendentes , antes pizandoo-as e desprezando-as ? Ou esta Liberdade podia ser coarctada pelas Leis Sociaes , de maneira , que possa não ser livre ao Cidadão contrahir Matrimonio , indistinctamente , e com tudo não se offenderem direitos naturaes imprescriptiveis e inalienaveis ? Não he livre ao Cidadão contrahir Matrimonio , senão debaixo das regras estabelecidas pelas Leis ; e esta liberdade não offende o Direito Natural ; o que passamos a mostrar.

## P A R T E I.

Dependendo essencialmente o lustre e o esplendor das Familias das nupcias que se contrahem , já pelo accrescentamento da nobreza , fóros , grandes serviços , grandes empregos das Familias alliadas , já pelo augmento das rendas indispensaveis para sustentar o fausto inherente aos grandes empregos a que ha Direito ; e para dar conveniente educação e estabelecimento aos Filhos , que podem ser em mór número , &c. he

consequente, que os cazamentos de Pessoas assim constituídas em certas Jerarquias não podem, nem devem ser negocio deixado á extravagancia, capricho e cegueira, que de ordinario gerão as paixoens fogosas da Juvenildade em moços mal aconselhados, e inexpertos; e mal se poderia accordar com a justiça dos Governos e Soberanos, que animando Elles aos vassallos com a esperança de honras, fóros, distincçoens e accrescentamentos a sacrificarem a vida e fazenda no serviço do Estado, não enchessem depois as condiçoens, que estipulárão, em cujo inteiro cumprimento, fitos os olhos, como em baliza, tantos Heróes se cobrirão de louros, por seus feitos excellentes, e se abritão praça no Templo da Memoria (1).

---

(1) O Heroismo he huma brilhante virtude, nata nos coraçoens bem formados, onde existe, quasi sempre, como adormecida, em quanto as vicissitudes do tempo, — os acontecimentos extraordinarios, — a parte activa, que nelles se carece tomar, e o enthusiasmo o não despertão e electrizão: porém esta virtude não he privativa da nobreza — não he huma inalienavel herança de familia; — não se acha, por assim nos explicar-mos, monopolizada pelas taes *Altas Jerarquias*; ao contrario, em todos os tempos e em todos os paizes ella tem fulgurado entre os individuos de todas as classes por isso mesmo que todas as classes de individuos, quando livres, se possuem de verdadeiro zelo patriotico, e do amor da gloria, apenas entorpecidos nos coraçoens d'aquelles que, acurvados ao enorme jugo do despotismo de que não esperão redimir-se, são por tanto quasi tão indifferentes para o bem, como para o mal do paiz

I. E na verdade os homens ligados pelos vinculos do sangue ás suas Familias seriamente applicados á educação , e estabelecimento de seus Filhos , gozando tranquillamente das delicias da

---

onde existem e consomem seus dias em abjecta escravidão. O Excellentissimo Bispo de Coimbra conhecia mui bem estas verdades ; e se tanto especializou ditas altas jerarquias , na levada de sua eloquencia , foi por estar possuido , (o que he notorio) , de activos desejos de frustrar as firmes intenções de seu sensivel e estimavel sobrinho ; o qual (a través da preponderancia d'aquelle sabio e valido Prelado ; e de outros grandes obstaculos , que se lhes opposerão) conseguiu effectuar , com o attractivo objecto de seus extremos affectos , as tanto impugnadas nupcias ; cuja pretendida negativa foi , segundo presumimos , a causa unica deste Discurso , em que o eruditissimo Bispo se deixou guiar mais pelos interesses de familia , do que por intima convicção propria.

Talvez , talvez , que em caso identico . hum outro individuo , que lhe merecesse amizade , o excitasse a ostentar , em sentido contrario , e em mais amplo discurso , a mui abalizada sublimidade de seus conhecimentos moraes e politicos.

Estamos persuadidos de que = “ não se acor-  
 ,, da com a Justiça dos Governos a negativa ab-  
 ,, soluta de plena liberdade de poderem cazar os  
 ,, primogenitos , e mais individuos das Familias  
 ,, comprehendidas nas preditas Altas Jerarquias ,  
 ,, que tiverem a idade que a lei authoriza para  
 ,, o homem se reger per si , e independente de  
 ,, vontade alheia , com as mulheres que idolatra-  
 ,, rem , por mais formosas , honestas , e prendadas  
 ,, que sejam , huma vez que ellas não tenham o am-  
 ,, bicionado requesito de nobreza transmittida por

riqueza, como romperião cadêas tão fortes para arrostar perigos evidentes, e ir buscar a morte, quasi certa, sulcando mares não sulcados; penetrando terras inhospitas, esquipando frotas á sua

---

„ successão inalteravel desde os decantados tempos  
 „ heroicos; ou alias cabedaes avultadissimos, e por  
 „ tanto sufficientes para verificarem a compra dessas  
 „ douradas e preciosas vendas de que, não poucas  
 „ vezes, mesmo nos celeberrimos tempos do bar-  
 „ baro Geodalismo) se ha feito uso para com ellas  
 „ se vendarem os olhos desses humanos Collossos  
 „ de maxima nobreza. „ =

As allianças das Familias por intervenção de cazamentos, he hum objecto que, — ou se considere como simplesmente commercial, ou como commercial e politico, parece que não deve estar debaixo da immediata fiscalização do Governo; e menos ainda, activa e não passivamente subordinado a alheias e absolutas arbitrariedades, e a tenazes caprichos, quasi sempre diametralmente oppositos ás vontades daquelles, que por muito se amarem, prescindindo de conveniencias de etiqueta, e de opulencia ambicionadas, sempre pela vaidade e pelo egoismo, — e tendo já a idade, que a lei authoriza para os filhos que estão sob o patrio poder se emanciparem, e em consequencia per si mesmo se regerem, desejão com effeito unir-se pelos vinculos do matrimonio.

A systematica accumulção de riqueza, por meio de esponsaes contrahidos entre individuos herdeiros de grandes cazas, até repugna ao progresso da população, e da prosperidade nacionaes. Ah! se a liberdade no amar e na escolha de objecto para união indissolúvel admittissem restricções e excepções rigorosas, estas parece que se devião tão somente



curta , combatendo Nações ferozes denodadamente , para augmentar os dominios , a riqueza , a gloria dos seus Soberanos , senão o enthusiasmo da fama , e da grandeza das honras , perpe-

---

fituar na prohibição de cazar o homem abastado , com mulher rica , e viceversa.

Não foi por hum meio tão absurdo e repugnante ás liberdades da Natureza e da Razão , domiciliadas no coração humano , que *os Governos e os Soberanos* de que se lembrou o doutissimo Bispo , influirão e excitarão a heroicidade nesses homens memoraveis , que muito se distinguirão , e afamarão pelas arriscadas emprezas , que commetterão , pelos singulares , e relevantissimos serviços que fizerão.

O Heroismo não he pois privativamente peculiar das Altas Jerarquia ; ao contrario , elle até parece caber em continuada herança e consequente partilha ás classes medias ; pois que , nós sabemos pela tradição , e pelas historias antiga e moderna , que grande parte desses famosos Heroes , Progenitores de familias , que se denominão d'Alta Jerarquia , sahirão , por assim nos explicar-mos , do seio da mediocridade , do seio da pobreza , e do seio da obscuridade , e que os bens da fortuna , e o esplendor que elles e seus filhos (e algumas vezes seus netos) transmittirão á sua descendencia , com o andar dos annos , não poucas vezes tem accoitecido eclipsarem-se , desfalecerem , e aniquilarem-se ; e isto porque , a riqueza , e o fausto affroxa , e entorpece aquelle energico amor da gloria , aquelle activo enthusiasmo , aquelle puro e denodado patriotismo de que prodigiosamente se possuirão aquelles , a quem as Familias d'Alta Jerarquia , devem seu illustre nome , e o importante solar de suas cazas.

tuadas na sua descendencia, que pindando-lhes n'um horisonte luminoso a immortalidade ( a paixão mais poderosa do homem civilizado ) os deslumbra, arroja, e precipita após ella, por entre

---

Mesmo sem remontar aos fastos da Historia antiga, nem tão pouco memorar os da Historia moderna de mais affastadas epochas, os dous ultimos passados seculos, e o presente, offerecem innumeraveis acontecimentos, assaz sabidos, que provão com evidencia, que = “ não por supposto, heroismo herdado, mas sim por effeitos de genio, vasto, patriotico enthusiasmo, e decidido zelo, proprios =, muito se distinguirão, se ennobrecerão, e se afamarão esses esclarecidos e portentosos homens (cujos nomes ommittimos declarar por não termos mais extensos, e por não querer-mos inculcar erudição, e por alguns outros motivos), os quaes sahindo do seio da mediocridade, e mesmo do da pobreza, e da obscuridade, de milhares de fórmas se constituirão célebres, famigerados, grandes, e summamente uteis e gloriosos ao Estado, que servirão; ao paiz e á nação, dizemos, que com inabalavel afferro e denodadamente se propozirão engrandecer. Com tudo, nós estimariamos ter tido occasião de perguntar ao Excellentissimo Bispo, quando elle acabou de escrever, o a que se refere esta nota: = “ se a eterna, memoria do grande Viriato, Pastor alemtejão, se tem conservado por meio das Progenituras da Hespanha; ou se a nomeada do famoso Camoens, tem chegado até nós por meio de Morgados, ou de Titulos? = De certo, que não; e respeitamos estes grandes homens pelo que nos refere a historia, e nos resta deste ultimo, sem mais termos conhecimento de suas familias, que ou existem,

a morte ! O homem , cuja natureza repugna as profundas meditações , (1) que podendo entregar-se aos prazeres sensuaes , e ás delicias d'abundancia em socego , peja quatro paredes , cultivando seu espirito com a leitura , consome a saude , abrevia os dias , ou passa-os penosamente no silencio e no retiro , para saber , e poder com suas luzes e arbitrios cooperar para a felicidade publica , e bem do Estado ; quem o move , quem o sustenta na aridez enfadonha das meditações , senão a ligeira esperanza de que a Patria agradecida reconhecerá sempre na sua descendencia a memoria de seus trabalhos ; que os Soberanos cobrirão de graças , honras , e accrescentamentos seus Filhos , cujo bem , e fortunas , e futuro estabelecimento os esporeará a tantas fadigas.

(Continuar-se-ha.)

---

ou acabárão na obscuridade. Se conferirmos a Historia antiga , e moderna , não encontraremos nesta feitos mais heroicos do que naquella , quando nem havia feudos , nem morgados ; e o Patriotismo , que ha fulgurado , e fulgurará em todas as idades , e que ha sido sempre a causa motriz desses esclarecidos feitos , mal pôde ser substituido por incentivos só familiares. E se consultarmos a experiencia observaremos , que ao heróe d'uma familia não torna a succeder outro ; e quando succede apparecer algum , ou he passados seculos , ou por influencia de causas particulares ? America ingleza satisfaz a esta nossa interrogação.

(1) Pelo que nos diz respeito , confessamos ingenuamente , que jámais as profundas meditações nos serão repugnantes : e que nunca a ellas nos entregámos , por fixarmos os olhos em lisonjeiros attractivos , e menos por fixar-mos as nossas esperanças em premios , e disinctivos honorificos.

(Os Red.)